

Uma Visão Crítica sobre a Refuncionalização de Edifícios
de Carácter Industrial.
Caso de Estudo: Marvila.

João Jesus | 2019

Uma Visão Crítica sobre a Refuncionalização de Edifícios de Carácter Industrial. Caso de Estudo: Marvila.

Palavras Chave: Refuncionalização, Cidade Pós-Industrial, Património Industrial, Fachadismo, Gentrificação, Marvila

Key Words: Refuncionalization, Post-Industrial City, Industrial Heritage, Fachadism, Gentrification, Marvila

Índice Geral

Vertente Teórica: Uma Visão crítica sobre a Refuncionalização de Edifícios de Caráter Industrial. caso de Estudo: Marvila.

1- A Cidade Pós-Industrial.....45

2- Refuncionalização da Cidade Industrial.....63

3- O Caso de Marvila.....91

4- Refuncionalizações Pós-industriais em Marvila.....113

5- Conclusões.....130

Vertente Prática: Estação e Clube Desportivo Ferroviário de Marvila

1- Proposta de Grupo.....153

2- Proposta Individual.....158



Escola de Tecnologias e Arquitetura
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Mestrado Integrado em Arquitetura

João Tiago Baptista de Jesus

Trabalho de Projeto submetida como requisito parcial para
obtenção do grau de

Mestre em Arquitetura

**Uma Visão Crítica sobre a Refuncionalização de Edifícios de
Carácter Industrial.
Caso de Estudo: Marvila**

Orientador:
Professor Pedro da Luz Pinto, ISCTE-IUL

Estação e Clube Desportivo de Marvila

Tutora:
Professora Mónica Pacheco, ISCTE-IUL

Novembro, 2019

Índice

- Resumo
- Objetivos
- Metodologia
- Base Teórica

1. A Cidade Pós-Industrial

- A Revolução industrial.....46
- Impactos Económicos, Sociais e Urbanos.....47
- Contexto da Arquitetura Industrial.....50

- A Cidade Pós-industrial.....54
- A Cidade Global.....55
- A Cidade Consumista.....56
- A Imagem da Cidade.....57
- A Cidade Cultural.....61

2. A Refuncionalização da Cidade Industrial

- Exemplos Nacionais.....65
- Exemplos Internacionais.....69

- Questões Sociais, Económicas e Políticas.....73
- Gentrificação.....74
- Turistificação.....77
- Estandardização.....82

- Questões Urbanas, Arquitetónicas e Patrimoniais.....87
- Fachadismo.....88

3. O caso de Marvila

- A Cidade pré-industrial.....92
- A Cidade Industrial.....99
- A Cidade Pós-Industrial107

4. Refuncionalizações pós-industriais em Marvila

- Mapeamento dos Casos de Estudo e respetivas Refuncionalizações.....113
- Dados sobre os Casos de Estudo e respetivas Refuncionalizações.....114
- Observações.....120
- Mapeamento de Outras refuncionalizações e Atividades existentes em Marvila relacionadas com a Cidade Pós-industrial.....122
- Dados sobre as Outras refuncionalizações e Atividades existentes em Marvila relacionadas com a Cidade Pós-industrial.....123
- Observações.....127

5. Conclusões

- Da Produção Industrial à Produção Cultural.....131
- Cultura= Valorização do Território.....136
- Gentrificação, Turistificação e Estandardização.....137
- Possíveis Soluções.....139

6. Índice de Figuras

7. Bibliografia

8. Vertente Prática: Estação e Clube Desportivo Ferroviário de Marvila

- Proposta de Grupo.....153
- Proposta Individual.....158

Resumo

A Revolução Industrial é um período de grandes mudanças sociais e económicas. A produção artesanal é gradualmente substituída por sistemas fabris e o trabalho humano por máquinas, levando assim à criação de novas dinâmicas sociais, novas necessidades e à construção, em massa, de edifícios capazes de albergar esta nova mudança de paradigma.

Pode afirmar-se que muitas destas cidades que passaram por um período industrial estão a passar por outra fase distinta, a chamada fase “Pós-Industrial”, em que muitos dos edifícios industriais construídos caíram em desuso e parte das grandes cidades perderam a sua componente de produção industrial. Assiste-se assim a um processo de terciarização das cidades, com uma maior aposta em serviços e comércio, sendo que este tipo de cidades se destaca pela aposta e investimento em setores como o lazer, o turismo ou a cultura, muitas vezes como forma de tornar a cidade mais “apetecível” nesta sociedade cada vez mais globalizada.

É neste contexto que começam a surgir as diversas intervenções, ou refuncionalizações de antigos edifícios de índole industrial. Estas intervenções são vistas como uma forma de regenerar tecido urbano, especialmente em ex-zonas industriais e como uma forma de manter uma certa memória associada a este tipo de edifícios, representativa da fase industrial da cidade. Agora a cidade atravessa outra fase, uma fase Pós-Industrial, onde as fábricas dão espaço a novos sectores.

Um caso muito significativo deste fenómeno é a zona oriental de Lisboa, Marvila. Sendo um dos maiores núcleos industriais de Lisboa e já com maior parte das indústrias e oficinas encerradas este tipo de intervenção começa a ser bastante comum. Nesta zona em específico, verifica-se um grande crescimento nas áreas relacionadas com cultura (com a abertura de diversos ateliers e salas de exposições) ou com a gastronomia (abertura de vários restaurantes, cervejarias artesanais ou novos bares), por exemplo.

Assim a refuncionalização de edifícios industriais surge como uma resposta às novas necessidades da cidade. Mas este trabalho pretende também realizar uma análise crítica, contextualizando, destacando e tentando compreender os seus impactos negativos, quer a níveis sociais, económicos, urbanos e arquitetónicos, abordando também questões patrimoniais envolvidas neste tipo de intervenções.

Abstract

The Industrial Revolution is a period of great social and economic change. Artisanal production is gradually replaced by factory systems and human labor by machines, thus leading to the creation of new social dynamics, new needs and the massive construction of buildings able to accommodate this new paradigm shift.

It can be said that many of these cities that have gone through an industrial period are undergoing another distinct phase, the so-called “Post-Industrial” phase, in which many of the industrial buildings built have fallen into disuse and part of the large cities have lost their component. of industrial production. This is witnessing a process of outsourcing of cities, with a greater focus on services and commerce, and this type of city stands out for its investment in sectors such as leisure, tourism or culture, often as a means of make the city more “appetizing” in this increasingly globalized society.

It is in this context that the various interventions or refuncturizations of old industrial buildings begin to emerge. These interventions are seen as a way to regenerate urban fabric, especially in former industrial zones and as a way of maintaining a certain memory associated with this type of buildings, representative of the industrial phase of the city. Now the city is going through another phase, a Post-Industrial phase, where factories make room for new sectors.

A very significant case of this phenomenon is the eastern part of Lisbon, Marvila. Being one of the largest industrial centers in Lisbon and already with most of the industries and workshops closed this type of intervention is becoming quite common. In this particular area, there is a great growth in the areas related to culture (with the opening of several ateliers and exhibition halls) or with gastronomy (opening of several restaurants, craft breweries or new bars), for example.

Thus the refunctionalization of industrial buildings emerges as a response to the city's new needs. But this work also intends to carry out a critical analysis, contextualizing, highlighting and trying to understand its negative impacts, both at social, economic, urban and architectural levels, also addressing heritage issues involved in this type of interventions.

Objetivos

O objetivo deste trabalho passa por contextualizar criticamente as tendências na transformação da cidade, no contexto específico de Marvila, estudando as refuncionalizações já efetuadas nesta freguesia.

Pretende-se perceber que consequências têm este tipo de intervenções num duplo nível: social, económico e cultural, abordando também o tema de património industrial, e ainda problemáticas atuais, como a gentrificação, privatização, tematização e globalização entre outros. E ainda a um nível urbano e arquitetónico, analisando tópicos como o fachadismo ou a políticas de intervenção relativamente a ex-edifícios industriais.

Após o estudo e análise de refuncionalizações e das suas consequências, pretende-se clarificar alguns conceitos ligados a este tipo de intervenções, como forma de melhorar este tipo de intervenções no futuro e tentar clarificar uma base teórica.

Metodologia

Para melhor entender as tendências de transformação da Cidade Pós-industrial foi escolhida como caso de estudo a freguesia de Marvila. Esta zona oriental de Lisboa foi escolhida devido à forte presença de património industrial, maior parte abandonado ou já refuncionalizado.

Após a escolha de Marvila como caso de estudo, a segunda etapa do trabalho foi desenvolver uma base teórica sobre a refuncionalização de edifícios de carácter industrial, através da recensão crítica de obras de variadas fontes, passando por trabalhos académicos como teses finais de mestrado, livros, artigos e websites de notícias.

As obras em causa recaíram sobre temas relacionados com o tópico da Cidade Pós-industrial como a cultura capitalista e/ou pós-moderna e a formas como estas influenciam a cidade e a arquitetura, a noção de património (especialmente o tipo de património em causa: património industrial), soluções como o fachadismo, fenómenos sociais e económicos como a globalização e a gentrificação, e, por fim, obras sobre o caso de estudo: Marvila, desde do seu passado até à sua situação atual.

Após a construção dessa base teórica procede-se um estudo mais concreto de Marvila, com a catalogação e consequente análise das diversas indústrias outrora existentes nesta zona e ainda programas e atividades existentes em Marvila que se relacionem com a ideia da Cidade Pós-industrial, como forma de melhor perceber a sua situação atual. Essa análise passa por criar um inventário com as antigas funções de cada indústria, as suas novas funções, o seu período de atividade e ainda o seu setor ou tipo de produção.

Finalmente, para realizar um diagnóstico e retirar conclusões acerca da situação atual de Marvila foi necessário cruzar a informação da base teórica com o levantamento realizado sobre o caso de estudo.

Base Teórica

O tema das refuncionalizações de edifícios industriais é bastante atual, e não só em Portugal, logo existe um vasto conjunto de trabalhos académicos, livros e monografias acerca das problemáticas que levantas pelas mesmas, sendo também selecionada informação para esta base teórica relativa ao local de estudo: Marvila.

Cultura Capitalista e/ou Pós-moderna

O livro **Elogio da Sombra (1933)** de Junichiro Tanizaki é um longo relato sobre a cultura oriental e o impacto que a cultura ocidental e as suas invenções tiveram na mesma. O autor comenta um pouco de tudo, como a diferença entre o cinema e a fotografia entre ambas as culturas, o design de interiores, o design de utensílios e a arquitetura, começando por dizer que um arquiteto que queira seguir os ideias orientais na construção de uma casa tipicamente japonesa irá sentir muitas dificuldades. O autor acredita que os orientais foram levados a desvirtuaram alguns aspetos artísticos da sua cultura ao introduzir aparelhos e elementos ocidentais, afirmando que tais aparelhos tinham sido desenvolvidos e postos a funcionar desde cedo, adaptando-se à expressão artística ocidental, e que o mesmo que aconteceu depois ao introduzi-los na cultura, por exemplo, japonesa¹.

A Sociedade do Espetáculo (1967), livro escrito pelo filósofo francês Guy Debord, descreve também esta nova sociedade marcada pelo espetáculo e pela superficialidade. O autor descreve o “espetáculo” como um instrumento capitalista desenvolvido para distrair e pacificar as massas, tomando muitas vezes “forma” através de meios de comunicação, publicidade ou estratégias de marketing, através de narrativas incompletas ou manipulação de imagens- a imagem é capital concentrado².

¹ Tanizaki, Junichiro- **Elogio da Sombra**

² Debord, Guy- **La Société de Spectacle**

A Banalidade (1989), livro do filósofo espanhol José Luís Pardo, tenta encontrar razões para as muitas políticas de “festivalização” realizadas pelo governo espanhol, que levaram a intervenções muitas vezes relacionadas com cultura ou lazer. O autor explica este fenómeno, dizendo que em Espanha estas intervenções apareceram muito no final da ditadura de Franco³, como forma de distrair, satisfazer a população, mas afirma que muitas não possuíam qualidade, sendo apenas para consumo rápido, não criando qualquer tipo de sentido crítico. Isto acabou por criar, de acordo com o autor espanhol, uma “sociedade de superfície”, em que o aspecto se sobrepõe à qualidade, baixando os níveis culturais tanto da população como dos próprios meios de comunicação⁴.

Arquitetura e Turismo: percepção, representação e lugar (2006) é um conjunto de textos, publicados por D. Medina Lasansky e Brian McLaren, essencialmente sobre a relação entre a arquitetura romana e os seus monumentos com o turismo mundial e a criação do souvenir. O primeiro texto, de Sarah Benson, explica como a notoriedade e reconhecimento dos monumentos romanos ajudaram a criar aquilo que melhor representa a cultura do ócio e do capitalismo atual: o souvenir. A autora explica que Roma se virou para a cultura e o turismo quando o poder papal e da religião cristã perderam poder social, aproveitando a existência de diversas ruínas e monumentos para atrair historiadores, arquitetos e artistas. Já o segundo texto, de Jill Steward, fala do turismo britânico entre 1840 e 1914 e Itália e de como a experiência marcava a própria vida social dos britânicos⁵¹.

³ Francisco Franco (1892-1975) - Chefe de Estado e ditador espanhol.

⁴ Pardo, José Luis- **La Banalidad**.

⁵ Lasansky, Medina e McLaren, Brian- **Arquitetura e Turismo: percepção, representação e lugar**.

A Felicidade Paradoxal – Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumismo (2007), do filósofo francês Gilles Lipovetsky, fala sobre uma nova fase económica pós-fordista e uma terceira forma de capitalismo: o hiperconsumismo. O autor descreve esta fase, afirmando que, na atualidade, o objetivo já não é produzir em massa mas sim garantir a entrada rápida de produtos no mercado, apostando no design e inovação para fácil e rápido consumo, simulando a vontade de aquisição e criando a tal Felicidade Paradoxal, através de um sistema de bola de neve: uma pessoa fica feliz quando compra algo, mas essa felicidade rapidamente desaparece quando aparece um novo produto no mercado. Nesta nova sociedade o turismo e o lazer são mais valorizados (o autor afirma que o fordismo mudou a forma como experienciamos as atividades relacionadas com lazer) e Gilles Lipovetsky chama ainda a esta sociedade de “Sociedade do desempenho”, afirmando que o cidadão tem de se distinguir dos restantes⁶.

⁶ Lipovetsky, Gilles - **A Felicidade Paradoxal- Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumismo**



Figura 1- Capa do Livro "A Sociedade do Espetáculo", de Guy Debord (1984) à esquerda.

Figura 2- capa do livro "A Banalidad" de José Luis Pardo (1989) à direita.

Arquitetura e Cidade Capitalista

Kevin Lynch, no seu livro **A Imagem da Cidade (1960)** questiona-se sobre o aspecto e as possibilidades de mudança nas cidades e a importância visual dessas mudanças.

O livro aborda a ideia de imagem e o conceito por detrás da imagem de uma cidade (ou das diversas imagens) e a sua relação com o cidadão comum, o observador. O autor escolhe três cidades americanas como casos de estudo: Boston, Los Angeles e Jersey City, analisando a forma como as diferentes cidades são percebidas pelos seus habitantes, definindo 5 elementos urbanos: vias, limites, bairros, cruzamentos e elementos marcantes. Mais à frente o autor sugere a criação de um “plano visual”, plano este integrado num plano geral para a cidade e que regularia as transformações na cidade, não as formas físicas propriamente, mas sim a qualidade da imagem mentalmente (o observador também teria que praticar o observar da cidade). No final são apresentados mais dois casos, de escala menor, dois bairros de Boston, Beacon Hill e Scollay Square, adjacentes, mas bastante diferentes, sendo que um é descrito com agradável e associada a espaços verdes e o outro é diagnosticado de confuso e apenas reconhecido por ter uma paragem de metro⁷.

⁷ Lynch, Kevin- **A Imagem da Cidade**.

O livro **História Crítica da Arquitectura Moderna (1980)**, de Kenneth Frampton, também serviu de base teórica bastante importante, essencialmente o **Capítulo 12- O Deutsche Werkbund 1898-1927**, onde o autor relata os principais acontecimentos e intervenientes no movimento Deutsche Werkbund, movimento este que liga as artes à construção e à arquitectura Industrial. O autor realiza uma análise cronológica até à criação do movimento, destacando os principais agitadores, como Adolf Behrens, Walter Gropius ou A. Meyer, e termina analisando as obras deixadas pelos mesmos, obras como: a Embaixada alemã em São Petersburgo, a Fábrica de turbinas da AEG em Berlim e ainda a Fábrica Fargus⁸.

Cultura, História, Capital: Uma Introdução Crítica à Venda de Locais (1993) dos autores Chris Philo e Gerry Kearns é um livro lançado em 1993. Aborda temas relacionadas com a comercialização das cidades, focando-se essencialmente em três “mercadorias” que as mesmas podem oferecer: cultura, história e capital.

O livro aborda as tendências das cidades pós-modernistas e a forma como é possível capitalizar, comercializar e, muitas vezes consequentemente, manipular elementos intrínsecos à cidade, como a sua cultura e história. Os autores defendem que autenticidade é algo muito desejável numa cidade (do ponto de vista comercial, tendo em conta que atrai empresas e turistas), e que esta se alcança através de existência (ou manipulação) de história e investimento na cultura, mas alertam para os aspetos negativos destas manipulações, afirmando que quem ganha é a classe social alta da cidade (classe burguesa), e que os restantes sofrem as consequências⁹.

⁸ Frampton, Kenneth- **História Crítica da Arquitectura Moderna**. Páginas 129 a 137.

⁹ Philo, Chris e Kearns, Gerry- **Culture, History, Capital: A critical Introduction to Selling Places**

O livro **A Nova Fronteira Urbana: Opulência e a Vontade de Autenticidade (1996)** de Neil Smith, estuda as origens e características locais, globais e sociais do fenómeno da gentrificação. O livro está dividido em três partes: “Rumo a uma Teoria de Gentrificação” onde o autor aborda questões relacionadas com a história e o aparecimento da gentrificação, descrevendo relações estritas entre controlo de renda ou valorização de terrenos com o início deste fenómeno social e económico; a segunda parte intitulada “Global é Local” apresenta casos concretos, começando pelo bairro de Harlem em Nova Iorque, descrevendo a sua história e o seu processo de gentrificação, e apresenta ainda três casos de cidades europeias, Paris, Amesterdão e Budapeste, mostrando como a gentrificação parece e nestas cidades sempre de formas diferenciadas (em Paris aparece como um fenómeno ligada ao turismo e à cultura, em Amesterdão surge como uma medida política para densificar algumas zonas da cidade e em Budapeste é descrita como uma “Gentrificação Socialista”). No último capítulo “A Cidade Revanchista” Neil Smith mapeia locais onde a gentrificação atua como barreira (através de dados sobre o bairro East Village, em Nova Iorque) e relaciona a gentrificação com o tema da cidade revanchista, dando como último exemplo o parque de “Tompkins Square”, afirmando ser o primeiro caso de “degentrificação”, devido aos muitos despejos e aumento de rendas o que levou ao aumento de sem abrigos, estagnando o processo de gentrificação nesta zona.

Como conclusão, este livro considera a gentrificação o resultado de uma classe média com gostos diferenciados e novas vontades urbanas, e revela que este processo faz parte de grandes mudanças sociais, políticas e culturais no século XX¹⁰.

¹⁰ Smith, Neil- **The New Urban Frontier. Gentrification and the Revanchist City**

O texto **Cidade Genérica (1994)**, de Rem Koolhaas, aborda, para além de outros temas, as várias ambiguidades das novas cidades: a forma como as mesmas tentam, em simultâneo, construir o novo substituindo o velho, mas manter a sua identidade, a sua história. Mas revela que este manter de identidade e história serve, quase que exclusivamente, como uma forma de atrair turistas e tornar a cidade mais “atraente”, pois os visitantes vêm com bons olhos a presença destes elementos quando visitam um novo país – a presença de história é algo desejável.

Mas mais tarde o autor afirma que, apesar desta novas “cidades genéricas” tentarem manter a sua identidade (por vezes até abusando), as brutais e crescentes vagas de turistas rapidamente consomem a mesma e prejudicam a sua preservação, originando assim mais um contrassenso nestas novas cidades: a identidade e história é mantida e conservada com um objetivo económico e turístico mas são os próprios turistas que acabam por dilacerar toda essa identidade pela sua passagem¹¹.

¹¹ Koolhaas, Reem- **A Cidade Genérica**.

O livro **O Poder dos Lugares, Paisagens Urbanas como História Pública (1995)** da professora americana de urbanismo e arquitetura Dolores Hayden tem como objetivo criar uma nova forma, mais democrática e inclusiva, de analisar e interpretar lugares, ou paisagens urbanas. A autora relaciona a história social com a preservação do local, afirmando que as políticas de identidade são essenciais para a construção de novas paisagens urbanas e para a preservação da memória geral que existe de um determinado lugar, afirmando que a memória associada a paisagens urbanas é “História Pública”, estudando o exemplo específico da cidade de Los Angeles, criada e habitada por diferentes etnias (latina, asiática, africana). Dolores descreve ainda a forma como as pessoas sentem os diversos lugares, quer através de memória coletiva (memória/informação partilhada entre uma pessoa e os seus amigos, familiares, colegas e comunidades étnicas) quer através da memória individual (vivências vividas pela própria pessoa) e explica como essas memórias se podem perder após a destruição (ou reconversão) de um determinado lugar. Ainda é feita, também, referência aos locais manipulados por interesses capitalistas, desrespeitando e apagando a memória (quer coletiva quer individual) que as pessoas associavam a esse lugar.

Em conclusão, o conceito que este livro tenta transmitir é o de que um lugar vale mais do que apenas a componente física do mesmo, vale pela sua história, pelo impacto e memória que tem em diferentes pessoas, e pelo facto de ser capaz de transmitir vivências de gerações passadas e a forma como nos conseguimos relacionar com essas mesmas gerações¹².

¹² Hayden, Dolores- **The Power of Place, Urban Landscapes as Public History**

A publicação **A Cidade Criativa (1995)** de Charles Landry e Franco Bianchini tem como objetivos esclarecer (ou debater) a noção de criatividade, identificar os principais problemas das cidades modernas e observar como soluções originais e criativas seria capazes de os resolver, ultimamente apresentando exemplos concretos de algumas soluções que os próprios autores acharam criativas. Os autores afirmam que, atualmente mais do que nunca, é necessária criatividade no desenho e desenvolvimento das cidades, principalmente cidades em transição, dando o exemplo da transição industrial. Como os principais problemas da Cidade contemporânea, C. Landry e F. Bianchini identificam o medo, a alienação, insatisfação com o próprio desenho e organização da cidade (o exemplo dado é o da falta de estacionamento, algo muito comum nas grandes cidades) e a falta de sentido de comunidade mesmo entre bairros vizinhos, e indicam algumas ações para tornar uma cidade mais criativa, como *interculturalismo*, balancear o local e o global e ainda, por exemplo, dar a palavra a população, deixando-a participar nas decisões tomadas.

O artigo acaba com alguns exemplos, entre cidades americanas, alemãs, russas, inglesas ou espanholas, como Valência (criação de um parque onde outrora existira um rio) e Barcelona (plano urbanístico aplicado nos Jogos Olímpicos de 1992, com cerca de 150 espaços públicos interligados)¹³.

¹³ Bianchini, Franco e Landry, Charles- **The creative City**

O livro **A Cultura das Cidades (1995)**, de Sharon Zukin, aborda o tema da cultura como parte integrante das novas políticas urbanas. No primeiro capítulo Zukin debate o conceito de cultura, a importância da mesma nas cidades, na representação da mesma e dos espaços públicos, na sua economia e apresenta o conceito de “Economia Simbólica”.

Nos capítulos seguintes a autora destaca dois casos específicos para demonstrar o impacto de políticas culturais e casos bem-sucedidos de cultura a gerar capital e de “Economia Simbólica”. O primeiro exemplo é a *Disney World (Aprendendo com a Disney World)* e o seguinte é o um projeto de grande escala para adaptar edifícios industriais em desuso em museus de arte, criando em complexo artístico nos *Berkshires*.

Os capítulos seguintes focam-se em Nova Iorque, o primeiro nas políticas culturais e comerciais da cidade e o segundo analisa a cidade através dos seus restaurantes, informando que estes estabelecimentos têm uma nova importância na cidade pós-moderna¹⁴.

¹⁴ Zukin, Sharon- **The Culture of Cities**

A Memória Coletiva de um Cidade: A sua Imagética Histórica e Entretenimentos Arquitetónicos (1996) é um texto de M. Christine Boyer que debate o conceito (novamente) de memória coletiva e como a mesma existe na cidade, debatendo temas como a criação e a destruição da memória coletiva existente na cidade, as condições económicas e sociais que afetam o crescimento da mesma e a diferença entre aparência e realidade. A autora aborda a ideia de “Cidade Espetáculo”, esclarecendo este conceito, escrevendo que as cidades atuais são agora representações e/ou promoções de serviços económicos, como forma de conquistar poder económico, em que a imagem da cidade é controlada (muito para além de tentar e quer suscitar sentimentos nostálgicos) dando o exemplo de Nova Orleães, que no século 19 sofreu uma remodelação em termos visuais para atrair mais turistas, pois na altura era “apenas” uma capital comercial, com poucas atrações e pontos de lazer. Boyer afirma assim que as paisagens urbanas deixam de ser paisagens, mas sim imagens, “tal como numa galeria de arte”, contento os seus observadores, sem ter em consideração pelos mesmos¹⁵.

¹⁵ Boyer, Christine- **The City Collective Memory: Its Historical Imagery and Architecture Entertainments.**

Intervir no Património Industrial: Das experiências realizadas às novas perspectivas de Valorização (2003) é um artigo da APAI (Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial) que esclarece, analisa e estuda o conceito de “Património Industrial” e a sua história, escrito por Ana Cardoso Matos, Isabel Maria Ribeiro e Maria Luísa Santos. Esclarece que o termo “Arqueologia Industrial” surge após a Segunda Guerra Mundial, e é uma disciplina científica com o objetivo de investigar, valorizar e preservar vestígios físicos da Revolução Industrial (é utilizada pela primeira vez por Sousa Viterbo em 1896 para descrever a necessidade de preservar os moinhos, ameaçados pelas moagens a vapor). Mais tarde surge o *Comité de Pesquisa de Arqueologia Industrial* e 4 anos depois, em 1959 surge pela primeira vez o conceito de “Monumento Industrial”, definido na Primeira Conferência Nacional sobre Arqueologia Industrial, organizada pelo *Council of British Archeology*. Este conceito chegou a Portugal em 1978, com a primeira exposição sobre o tema. Após uma série de exposições e encontros para debater este conceito é formada em 1987 a APAI. As autoras afirmam que o resultado da valorização deste tipo de património é a preservação *in situ* e ainda a musealização, e afirmam ainda que, para um resultado com sucesso, o envolvimento da comunidade local no processo é fundamental, dando o exemplo das minas do Lousal¹⁶.

¹⁶ Matos, Ana Cardoso; Ribeiro, Isabel Maria e Santos, Maria Luísa- **Intervir no Património Industrial: das Experiências Realizadas às Novas Perspetivas de Valorização**.

A tese **O Papel das Práticas Culturais fora da Dinâmica Urbana (2008)** elaborada por Elsa Vivant tem como objetivo analisar as mutações urbanas realizadas através da instrumentalização da cultura, e mais especificamente a *Cultura fora* (ou *Cultura Off*). A autora descreve a *Cultura Fora* como movimentos artísticos e culturais fora da órbita dos média e, consequentemente, fora do conhecimento da maioria da população.

Vivant escreve como a cultura e algumas medidas governamentais com o objetivo de fomentar interesse por artes e programas culturais estão a conseguir transformar a cidade contemporânea, requalificando zonas abandonadas e/ou baldios e lá colocando novas instalações. Mas a autora também destaca a outra face destas intervenções, afirmando que, em alguns casos, estes tipos de intervenções relacionados com cultura ou a própria presença de artistas num determinado bairro é o suficiente para se iniciar um processo de gentrificação.

A tese recorre a diversos casos deste tipo de intervenções, encontrando exemplos em Paris, tendo como caso principal o edifício Los Frigos, um edifício industrial abandonado que agora é uma loja para produção e criação artística, e ainda casos em Berlim e Genebra¹⁷.

¹⁷ Vivant, Elsa- **Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines**

Cidade Despida: A Morte e Vida de Espaços Urbanos Autênticos (2009)

é um livro de Sharon Zukin, que estuda as atuais tendências de transformação em bairros Nova-iorquinos, criticando a perda de autenticidade de muitos bairros, em tempos recentes. A autora realiza uma recolha de experiências empíricas em alguns bairros da cidade, como Brooklyn, Harlem, The East Village, entre outros, como forma de formular e fortificar a sua premissa de que os espaços autênticos estão a acabar em Nova Iorque, de que os habitantes de classe baixa estão a perder locais de socialização, habitação (pois as rendas já não são acessíveis a pessoas desse estrato social) e que as pequenas empresas estão a ser substituídas por *franchises*, dando o exemplo de que agora todos os cafés são da marca *Starbucks*.

Mas Zukin explora as duas faces destas transformações, abordando os bairros transformados devido aos média e ao consumismo, e que acabam por entrar em processos de gentrificação e também os bairros que se mantêm autênticos, mas que são assombrados por criminalização e medo.

A autora acaba por sugerir algumas medidas para combater estas transformações e esta perda de identidade e autenticidade: zoneamento, controle de rendas, garantias hipotecárias dadas pelo governo para donos de pequenas lojas e ainda incentivos e privilégios especiais para novas empresas e jovens ourives ou vendedores¹⁸.

¹⁸ Zukin, Sharon- **Naked City: The Death and Live of Authentic Urban Places**

O artigo da universidade de Brooklyn de Sharon Zukin **Mudanças nas Paisagens de Poder: Opulência e a Vontade de Autenticidade (2009)** debate as principais mudanças sócias espaciais das cidades contemporâneas: a gentrificação e o neoliberalismo. A autora afirma que autenticidade é algo importante numa cidade, quer culturalmente quer a nível urbanístico, declarando que a gentrificação em nada ajuda para a manutenção de autenticidade, pois este fenómeno social facilita a saída do centro da cidade a diversas minorias e diferentes etnias, e pessoas de estrato social mais baixo, acabado com uma diversidade que é um elemento histórico e fulcral na vida de uma cidade.

Zukin escreve ainda sobre os média, outra força capaz de iniciar gentrificação em determinados bairros, dando o exemplo do bairro de Harlem, em Nova Iorque, e um projeto que para lá foi proposto: *New Harlem Renaissance*¹⁹.

No trabalho de Ana Luísa Brandão e Pedro Brandão, intitulado **Por Uma Cidade Produtiva: a Diversidade Urbana na Transição Pós-Industrial (2013)**, os autores focam-se na transição entre a Cidade Industrial e a Cidade Pós-Industrial, oferecendo dois casos de estudo: o bairro industrial de Poblenou em Barcelona e o Barreiro, na margem sul de Lisboa.

As diversas intervenções e refuncionalizações feitas em edifícios industriais, algo que começa a ser comum nos dias de hoje, são justificadas pelos autores devido a uma mudança de paradigma nas cidades, onde a função produtiva parece ter perdido importância, e algumas atividades portuárias, como indústria e a agricultura “evoluem” para atividades como a moda, cultura, turismo, informação ou lazer.

Nos casos de estudo é apresentado um exemplo muito semelhante ao caso de Marvila: o bairro de Poblenou. Este bairro era a maior concentração industrial do país, sendo mesmo chamado de “Manchester Catalã”, mas nos anos 70 sofreu um grande processo de desindustrialização, perdendo mais de 1300 indústrias. Após

¹⁹ Zukin, Sharon- **Changing Landscapes of Power: Opulence and the Urge for Authenticity**

este processo são lá colocadas pequenas indústrias, como ateliers ou oficinas, e complexos artísticos devido ao baixo preço dos terrenos (situação muito semelhante aquela que a zona de Marvila está a passar). Hoje em dia as indústrias foram substituídas essencialmente por empresas ligadas à tecnologia, ciência e cultura, dando outra centralidade dentro da cidade ao bairro, que hoje se afirma como um dos maiores *hub's* tecnológicos do país (também semelhante à situação de Marvila, embora de forma mais especulativa). Os autores salientam ainda a importância de como a herança industrial deve ser respeitada e conservada, como se deve manter e promover as atividades produtivas tal como o carácter operário do bairro, criticando o desaparecimento de parcelas industriais, a conservação de elementos específicos característicos da arquitetura industrial (como chaminés ou fachadas) falando sobre o caso problemático de Can Ricart²⁰, uma fábrica existente no bairro que posteriormente foi refuncionalizada²¹.

²⁰ **Can Ricart**- Fábrica de tecido estampados, construída entre 1852 e 1855

²¹ Brandão, Ana Luísa e Brandão, Pedro-**Por Uma Cidade Produtiva: a Diversidade Urbana na Transição Pós-Industrial**

O livro **Frentes Ribeirinhas em Cidades Pós-industriais (2014)**, de Richard Marshall, reflecte não só sobre os problemas das cidades pós-modernistas, mas também as vantagens e consequências de intervenções em orlas costeiras de cidades pós-industriais, apresentando exemplos. O autor clarifica o porquê destes locais serem muito apetecíveis num ponto de vista arquitetónico, social e económico. Estes espaços costeiros ajudam a redefinir uma nova imagem da cidade e por norma estão lotados de edifícios industriais em desuso, existindo assim grandes áreas possíveis de intervenção e ideias para lá colocar programas específicos e catalisadores.

Ao longo do livro são referidos diversos exemplos deste tipo de intervenção à margem de água, como o *Inner Harbor* em Baltimore, os portos de Sydney e Vancouver, Bilbao ou Shanghai²².

O texto **Consolidação sociocultural e regeneração ambiental, urbana e rural (2015)** de Sofia Aleixo, é uma reflexão bastante crítica de alguns conceitos que têm permanecido na sociedade como políticas intocáveis e geridas sem uma discussão pública.

A autora critica fortemente intervenções promovidas meramente por razões económicas, onde a população local é colocada em segundo plano e nem tem uma palavra a dizer acerca do que se passa na sua vizinhança (muitas críticas a ideias políticas e arquitetónicas já pré-formatadas), afirmando que é impossível continuar a falar de intervenções de reabilitação e/ou preservação sem que a premissa principal seja a consolidação e melhoramento da estrutura sociocultural, em conjunto com a regeneração ambiental e rural, escrevendo que vizinhanças com raízes intergeracionais devem ser a unidade a preservar e não a arquitetura, criticando ainda intervenções de mero embelezamento, com uma única finalidade: a de agradar a turistas, enquanto os problemas sociais e económicas da população lá residente continuam²³.

²² Marshall, Richard- **Waterfronts in Post-Industrial Cities**

²³ Aleixo, Sofia- **Consolidação sociocultural e regeneração ambiental, urbana e rural**. Universidade do Minho: 2015.

A tese de mestrado de Paulo Marques foca-se no projeto de HafenCity em Hamburgo, e tenta, a partir deste caso de estudo atender as tendências da transformação nas frentes ribeirinhas nas grandes cidades.

A tese intitulada **Transformações de Frentes de água na cidade pós-industrial: O caso de HafenCity em Hamburgo (2018)** começa por apresentar o contexto histórico da cidade de Hamburgo, e de seguida o autor escreve de forma mais abrangente sobre as transformações nas diversas frentes ribeirinhas de várias cidades ex-industriais, como Barcelona, Roterdão ou Baltimore. No capítulo seguinte é apresentado o conceito de *branding*, e a forma como a imagem transmitida pela cidade para o exterior é cada vez mais importante na cultura pós-moderna, e como as cidades investem cada vez mais nisso (como forma de satisfazer locais, atrair turistas e destacar-se nos mercados globais).

Os últimos capítulos são destinados à análise do caso de estudo: Hafen City. Não só o seu contexto, história e impacto na cidade, mas também como foram usadas técnicas de *branding* no projeto, e ainda uma análise de todos os tipos e tipologias de espaços públicos no projeto bem como o seu impacto nas estruturas sociais da cidade²⁴.

²⁴ Marques, Paulo- **Transformações de Frentes de água na cidade pós-industrial: O caso de HafenCity em Hamburgo**

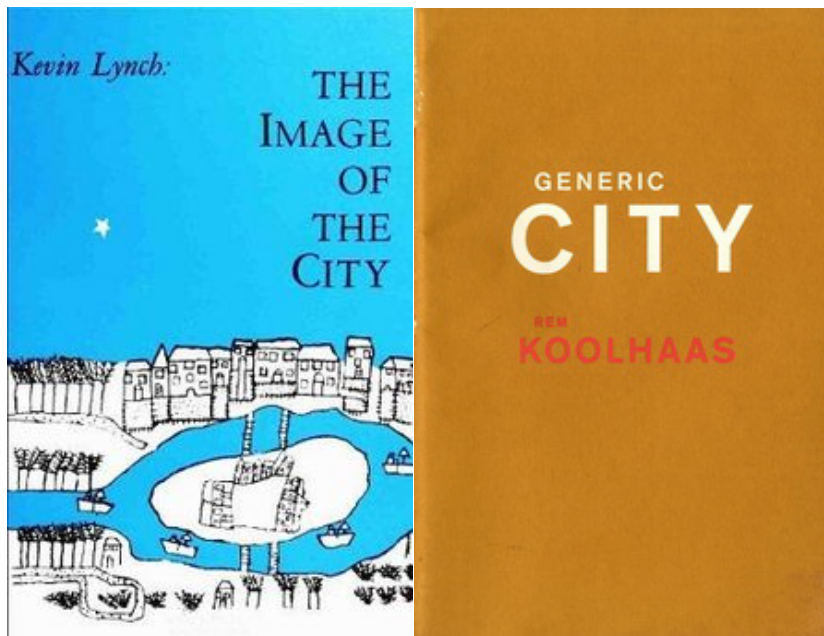


Figura 3- Capa do Livro "A Imagem da Cidade" de Kevin Lynch (1960) à esquerda.

Figura 4- capa do livro "A Cidade Genérica" de Rem Koolhaas (1995) à direita.

Teoria do Património

A **Carta de Nizhny Tagil (2003)** sobre o Património Industrial, elaborada pela Comissão Internacional para a Conservação do Património Industrial (The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage, TICCIH) em 2003, define o conceito de Património Industrial, afirmando que tal património é vestígio de uma cultura industrial que possui um grande valor histórico, tecnológico, social, arquitetónico e científico; enumera os valores deste mesmo património; destaca a importância de identificação, da criação de um inventário e da consequente investigação e por fim estabelece como deve ser feita a sua proteção legal, manutenção e preservação²⁵.

As Questões do Património: Antologia para um Combate (2011)

é um livro da historiadora francesa Françoise Choay, e apresenta a visão crítica da autora sobre a forma como a noção de património tem sido apropriada e tratada como uma mercadoria pronta a ser consumida pelas massas.

O livro é dividido em três partes, com prefácio, depois uma introdução ao conceito de património, diferenciando “monumento” de “monumento histórico” e enumerando as revoluções culturais que levaram à construção do conceito de património que atualmente conhecemos. O último capítulo é uma antologia de textos de diversos autores europeus, onde Choay contextualiza, explica e comenta os mesmos.

Como conclusão a autora critica os processos de intervenção em património aplicados em diversas cidades, criticando processos como o esvaziamento da função memorial de um edifício, a romantização e, principalmente a mercantilização do património com um único objetivo: entreter as massas²⁶.

²⁵ **Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial**-TICCIH, The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage

²⁶ Choay, Françoise- **As Questões do Património: Antologia para um Combate**

A Cidade Industrial – Reabilitação de Identidade. Caso de Estudo: Tinturaria Petrucci (2012), de Joana Brito, é mais uma tese de mestrado que aborda o tema da reabilitação de edifícios de índole industrial. Nesta o caso de estudo é a tinturaria Petrucci, na Covilhã. A autora descreve a análise que deve ser feita antes de intervir neste tipo de edifícios, afirmando que estas construções devem ser preservadas, só como forma de preservar património e uma parte da história, mas também a vida e identidade de uma cidade, principalmente como a Covilhã, uma cidade que cresceu devido à indústria (principalmente ligada ao laticínios). A autora depois escreve como muitos polos industriais se foram transformando em polos universitários, assim os mesmos edifícios que outrora ajudaram no desenvolvimento da sociedade local podem continuar a fazer o mesmo, mas com propósitos diferentes, valendo-lhes a sua polivalência. A parte final é já em específico sobre a intervenção na Tinturaria Petrucci, fazendo uma lista das suas patologias (com fotos), definindo um programa e desenvolvendo o seu interior, através de diversas plantas e modelos tridimensionais²⁷.

²⁷ Brito, Joana- **A Cidade Industrial- Reabilitação de Identidade. Caso de Estudo: Tinturaria Petrucci.**

O trabalho de final de mestrado **Refuncionalização de Edifícios de Arquitetura Industrial, de Armazenamento e Comercial: O Lisbon Work Hub (Lisboa), a Guesthouse Opo'attics (Porto), a Casa da Arquitetura (Matosinhos) (2018)** de Eunice Ruivo discursa sobre intervenções em edifícios industriais, e apesar de defender um ponto de vista quase oposto ao apresentado neste trabalho, foi bastante útil, não só pelos casos de estudo apresentados mas essencialmente devido às entrevistas aos próprios arquitetos responsáveis pelas intervenções nos casos de estudo apresentados. A autora defende este tipo de intervenções em edifícios industriais e, conseqüentemente, a sua refuncionalização alegando que assim se preserva uma parte da memória da cidade e que este tipo de intervenções ajuda a renovar o tecido urbano das cidades²⁸.

²⁸ Ruivo, Eunice-**Refuncionalização de Edifícios de Arquitectura Industrial, de Armazenamento e Comercial: O Lisbon Work Hub (Lisboa), a Guesthouse Opo'attics (Porto), a Casa da Arquitectura (Matosinhos)**. Lisboa: ISCTE, 2018. Trabalho Final de Mestrado.



Figura 5- Capa do Livro "O Patrimônio em Questão: Antologia para um Combate" de Françoise Choay (2016)

Fachadismo

O texto **O Fachadismo da Reabilitação** (publicado pelo Jornal dos Arquitetos, da arquiteta e editora Paula Melâneo, apresenta uma visão crítica (tal como este ensaio teórico) sobre o crescente número deste tipo de intervenções (ditas reabilitações) nas grandes cidades portuguesas, destacando, o número de reabilitações deste género, por exemplo, na Avenida da Liberdade em Lisboa. A autora apresenta aquelas que para ela são as principais causas de fachadismo: o envelhecimento dos núcleos urbanos, esta nova faceta das cidades portuguesas que começam a investir mais no turismo e o facto dos investidores/ promotores que investem em Portugal (até muitas vezes estrangeiros) verem com bons olhos estes tipos de intervenções, pelo ponto de vista económico, pois permite a escavação para construir pisos subterrâneos, o acerto de cérceas, garante ganhos térmicos e deixa-se ainda um “pedaço” de memória da cidade.

A autora acaba por criticar estas reabilitações em que apenas se mantém a fachada, descrevendo-as como “para inglês ver”, criticando também os materiais usados nestas intervenções, dizendo que a pedra e o azulejo são substituídos pelos barato e prático plástico ou gesso, dando-se a uma “plastificação da cidade”²⁹.

²⁹ Melâneo, Paula- **O fachadismo da reabilitação** (consult. Em 3 Março 2019) Disponível em WWW:<http://www.jornalarquitectos.pt/pt/jornal/j-a-256/o-fachadismo-da-reabilitacao>

O artigo **“Especialistas temem fachadismo no edifício da Confiança- A Câmara de Braga aprovou a alienação do edifício onde se produziu sabonetes, impondo a salvaguarda de três das fachadas em futuras intervenções. Especialistas temem delapidação do património” (2018)**, de Tiago Mendes Dias, aborda um caso específico em Braga, e promove o debate sobre a conservação e o fachadismo. O autor revela a preocupação, após uma reunião na junta de freguesia, de diversos elementos, como o especialista em arqueologia José Manuel Lopes Cordeiro, o urbanista José António Lameiras e o arquiteto Miguel Malheiro da Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e proteção de Património (APRUPP), sobre a forma como se irá preservar o edifício da Confiança, afirmando que a câmara apenas se comprometeu a salvaguardar três importantes fachadas, esquecendo tudo o resto. O autor acaba mesmo por afirmar que este método de manter as fachadas não é aconselhável nem referenciado nas cartas nem convenções sobre preservar património.³⁰

³⁰ Dias, Tiago Mendes-**Especialistas temem fachadismo no edifício da Confiança- A Câmara de Braga aprovou a alienação do edifício onde se produziu sabonetes, impondo a salvaguarda de três das fachadas em futuras intervenções. Especialistas temem delapidação do património** (consult.10 de Julho 2019) Disponível em <https://www.publico.pt/2018/09/28/local/noticia/especialistas-temem-fachadismo-no-edificio-da-confianca-1845658>

O artigo **“Quando se intervém num cidade tem de haver ética patrimonial” (2019)**, escrito por Cristiana Faria Moreira, e com o subtítulo **“Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial alerta para o facto de que o património industrial se está a perder por trás da manutenção de fachadas bonitas”**, tal como o subtítulo indica, critica algumas das atuais políticas de preservação de edifícios de carácter industrial, principalmente o Fachadismo. A autora afirma que não se devem apenas preservar as “Bonitas Fachadas”, sem preservar igualmente outros elementos importantes, como marcas de uso, questões funcionais e cadeia de produção (em Fábricas, por exemplo). Cristiana Faria Moreira explica ainda a importância de se manter a identidade e memória de um edifício, mas em contrapartida, esclarece que uma cidade não vive de memórias, mas sim de lugares e eventos, tendo assim de existir um equilíbrio entre estas duas partes.³¹

³¹ Moreira, Cristiana Faria- **Quando se intervém numa cidade tem que haver ética patrimonial** (consult. Em 10 de Julho 2019) Disponível em <https://www.publico.pt/2019/07/08/local/noticia/questoes-patrimonio-haver-etica-patrimonial-1878865>



Figura 6-Fotografia do Cine Teatro Éden em 1943 (em cima).

Figura 7- Cine Teatro Éden, um dos exemplos dados no texto "O Fachadismo da Reabilitação" de Paula Melâneo, como "alvo de demolição interior e reconstruído nos anos 1990, para acolher um apart-hotel" (em baixo)

Marvila

O livro **Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial (1999)** de Deolinda Folgado e Jorge Custódio é, tal como o nome indica, um guia na história industrial de Portugal, mas foca-se essencialmente mais na zona oriental de Lisboa, como Marvila, Xabregas, Chelas, Braço de Prata e ainda Poço do Bispo.

Diversas informações sobre o vasto património industrial que existente a oriente também se pode encontrar neste livro, sendo assim uma ferramenta muito útil como forma de melhor perceber que tipo de indústrias existiram nesta zona, quem foram os seus fundadores, o que produziam, a história das mesmas e ainda que impacto tiveram em termos sociais e económicos nesta zona e até na própria cidade de Lisboa³².

A tese de mestrado **Frente Ribeirinha, de Santa Apolónia a Xabregas (2014)**, de Sara da Florência Santos estuda a ligação entre a cidade de Lisboa e a sua frente ribeirinha. A autora vê como uma oportunidade a desativação de algumas infraestruturas portuárias, como forma de recuperar a frente junto ao rio, afirmando que algumas destas zonas ribeirinhas estão, atualmente, desligadas da própria cidade, onde muitas vezes a linha ferroviária serve de muro de separação. A autora apresenta e analisa as diversas intervenções feitas ao longo desta frente junto ao rio, dando para perceber como a paisagem foi alterada e ainda apresentando uma ideia de como seria esta zona, desde de Santa Apolónia até Xabregas, antes da sua industrialização³³.

³² Custódio, Jorge e Folgado, Deolinda- **Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial**.

³³ Santos, Sara da Florência- **Frente Ribeirinha, de Santa Apolónia a Xabregas**

O trabalho final de mestrado da Faculdade de Arquitetura de Lisboa **Marvila, Memória Industrial- A Fábrica como Equipamento Coletivo e Cultural (2015)**, de Bruna Marisa Reis, pretende demonstrar e compreender a temática da Fábrica como um elemento crucial para a formação de tecido urbano (ou regeneração do mesmo), principalmente em zonas industriais, neste caso concreto Marvila.

O principal objetivo do trabalho, tal como a autora indica, é preservar a memória associada a estes edifícios e manter o carácter do lugar, através da requalificação de edifícios devolutos, e associar aos mesmos, programas de utilização coletiva, como forma de gerar transformações sociais, económicas e culturais.

A autora elabora também um plano mais específico para intervir em Marvila, passando por (mais uma vez) preservar a memória coletiva do local, proporcionar uma nova centralidade a Marvila, tornar a freguesia um polo cultural (relação com o conceito da tematização), colocar programas de habitação temporária e soluções arquitetónicas contemporâneas.

Este trabalho foi deveras importante como ponto de partida, pois debate muitos dos temas deste trabalho e aborda ainda especificamente a freguesia de Marvila, tal como esta tese³⁴.

³⁴ Reis, Bruna Marisa- **Marvila, Memória Industrial- A Fábrica como equipamento coletivo e Cultural.**

Paula Melâneo e Carla Gonçalves escreveram, para o Jornal dos Arquitetos, o texto **Lisboa Oriental: Mapeamento em 2018 (2018)**, texto que descreve os projetos propostos para a zona oriental de Lisboa em 2018/2019, destacando-se o plano de pormenor da Matinha, do atelier Risco, o Hub criativo do Beato e a Cervejaria Browsers, ambas propostas para a ex-manutenção Militar e do arquiteto Eduardo Souto Moura e o complexo habitacional de luxo Jardins do Braço de Prata do arquiteto italiano Renzo Piano. Para além dos projetos referidos, são mencionados ainda outros projetos de menor visibilidade, como galerias, pequenas oficinas ou cervejarias artesanais.

Este texto foi utilizado como uma importante ferramenta, como forma de perceber o processo de transição que Marvila está a sofrer e para tentar prever o seu futuro próximo, tendo sempre em consideração estes projetos futuros e como estes vão modificar muitas das dinâmicas existentes nesta zona oriental de Lisboa³⁵.

³⁵ Gonçalves, Carla e Melâneo, Paula- **Lisboa Oriental: Mapeamento em 2018** (consult. Em 3 Fevereiro 2019) Disponível em WWW: <http://www.jornalarquitectos.pt/pt/jornal/epicentros-pos-industriais/lisboa-oriental-2>



Figura 8- Capa do Livro "O Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial" de Deolinda Folgado e Jorge Custódio (1999)

1. Cidade Pós-Industrial

“Parece hoje mais nítido que, talvez precipitadamente, se tenha considerado que as funções produtivas (como a indústria, a agricultura, algumas atividades portuárias, etc.) já não teriam lugar na cidade contemporânea - onde o modelo pós-industrial corresponderia então a uma substituição radical daquelas atividades e funções por outras como o lazer, o turismo, a informação, a cultura ou a moda”³⁶

A revolução industrial teve um impacto enorme em termos sociais, económicos e territoriais na sociedade atual. Mas, pode-se afirmar, que atualmente as cidades estão a transitar para outra fase: uma fase pós-industrial, o que nos está a levar para uma sociedade pós-industrial³⁷.

³⁶ Brandão, Ana Luísa e Brandão, Pedro-**Por Uma Cidade Produtiva: a Diversidade Urbana na Transição Pós-Industrial**

³⁷ Termo introduzido pelo sociólogo Daniel Bell, no livro **The Coming of Post Industrial Society: A Venture in Social Forecasting** de 1973

- Contexto Histórico da Cidade Industrial

A Revolução Industrial

A Revolução Industrial não só marcou a transição do tipo de produção, de artesanal para produção em massa, mas também alterou por completo a sociedade da altura, promovendo drásticas mudanças sociais, económicas e arquitetónicas.

Apesar da Revolução Industrial ter surgido primeiramente em Inglaterra em 1760, e os seus princípios se terem alastrado rapidamente pelo resto da Europa e América, apenas na década de 40 do século XIX é que Portugal entra num processo de industrialização. Até à data Portugal não tinha conseguido ter estabilidade quer política quer financeira (devido às invasões francesas e as ocupações inglesas) atrasando assim este processo de industrialização.

Já em 1820 José Acúrcio das Neves³⁸ pronunciava-se sobre este assunto, no livro *Memórias sobre os Meios de Melhorar a Indústria Portuguesa nos seus Diferentes Ramos*, afirmando “atraso na situação relativa em que nos achamos para com as outras nações industriosas”³⁹, testemunhando também a inexistência de uma única máquina a vapor em território luso.

Este processo de industrialização criou, muitos desafios quer a nível arquitetónico como a nível urbano. Era preciso arranjar soluções para o aumento da população e as consequentes e crescentes exigências sociais e ainda arranjar maneira de introduzir as indústrias na cidade, procurando uma nova forma de setorizar a cidade.

³⁸ José Acúrcio das Neves (1766-1834) - Político e historiador português.

³⁹ Neves, José Acúrcio das- *Memórias sobre os Meios de Melhorar a Indústria Portuguesa nos seus Diferentes Ramos*. Pg. 48

Impactos Económicos, Sociais e Urbanos

A nível económico, foram criados novos postos de emprego nas novas fábricas, com condições de trabalho melhoradas em relação àquelas existentes nas oficinas pré-revolução industrial, o que levou a consequências sociais e urbanas, como o êxodo rural, em que as populações de zonas mais rurais do país migraram em direção às grandes cidades, em busca desta nova estabilidade económica, fazendo assim crescer estas cidades industriais e decrescer a economia informal existente nessas zonas rurais.

Com uma população crescente, começam a ser escassas as ofertas de habitação nas cidades industriais. Surge assim, a 25 de Abril de 1918, o Decreto nº 4137 que implementaria as primeiras políticas públicas de habitação⁴⁰.

“As questões sociais, interessando principalmente as classes proletárias (...) Uma dessas questões e da maior importância é a que se destina a conseguir a construção em grande escala de casas económicas, com todas as possíveis condições de conforto, independência e higiene, destinadas principalmente nas grandes cidades aos que, por carência de recursos materiais, têm sido obrigados até agora a viver em residências infectas, sem luz nem ar, e por isso gravemente nocivas à saúde dos que as habitam”⁴¹

Uma das soluções encontradas para esta migração e o rápido crescimento da população foram as Vilas Operárias. Estas Vilas acabariam por albergar trabalhadores exteriores às comunidades onde estas novas indústrias estavam inseridas, criando assim muita diversidade nesta novas zonas industriais e dinâmicas sociais completamente inéditas.

⁴⁰ **HABITAÇÃO- Cem Anos de Políticas Públicas em Portugal 1918- 2018.** Pg. 11

⁴¹ **Decreto nº 4137, 1918,** Pg. 451

As indústrias são colocadas em zonas espaçosas e de acordo com o valor dos terrenos (como o caso de estudo deste trabalho: Marvila), zonas estas que cresciam de uma forma acelerada e orgânica, criando por exemplo problemas de higiene ou segurança nas Vilas operárias colocadas à margem da cidade.

Assim, de acordo com Manuela Raposo Magalhães no livro *A Arquitetura Paisagista- Morfologia e Complexidade*⁴², estas novas cidades indústrias tornam-se verdadeiros campos experimentais a nível arquitetónico, seguindo-se e inspirando-se em soluções urbanas modernistas como o plano de Haussmann para Paris, pelo modelo das Cidades Jardim de Ebenezer Howard e ainda o projeto de Tony Garnier que se destinava exclusivamente a uma comunidade Industrial.

⁴² Magalhães, Manuela R. - **A Arquitetura Paisagista- Morfologia e Complexidade.**



Figura 9- Condições de habitação em Inglaterra após a Revolução Industrial.

Figura 10- Representação de um bairro pobre de Londres, de Gustave Doré (1872)

Contexto da Arquitetura Industrial

De acordo com a tese final de mestrado *Refuncionalizações de Edifícios de Arquitetura Industrial, de Armazenamento e Comercial*⁴³ os primeiros edifícios industriais eram construídos em alvenaria de pedra, com estrutura em madeira.

Mas os rápidos avanços tecnológicos e arquitetónicos desenvolvem-se em simultâneo com o progresso industrial, e mais tarde a alvenaria de pedra começou a ser substituída por alvenaria de tijolo e a madeira pelo ferro, que permitiria a construção de vãos maiores, possibilitando espaços mais iluminados e facilitando a colocação de um novo elemento: a Máquina.

A máquina e os processos de construção em massa, por volta do século XX, modificam a forma como a fábrica passa a ser desenhada. O edifício em si passa a ser parte fulcral do processo de produção, nesta nova necessidade de albergar e conter a escala da Máquina. Já Frank Lloyd Wright, em 1908 previa o impacto da Máquina na sociedade atual e no trabalho do arquiteto, num ensaio publicado em 1908 na *Architectural Record*, onde afirmou que “A máquina já não pode ser eliminada do mundo ele permanecerá e é pioneira da democracia, que é o nosso objetivo e aspiração final. O arquiteto do nosso tempo não deveria atribuir-se nenhuma tarefa mais importante do que o uso dessa ferramenta”.

⁴³ Ruivo, Eunice-**Refuncionalização de Edifícios de Arquitectura Industrial, de Armazenamento e Comercial: O Lisbon Work Hub (Lisboa), a Guesthouse Opo’attics (Porto), a Casa da Arquitectura (Matosinhos)**. Lisboa: ISCTE, 2018. Trabalho Final de Mestrado. Pg. 43

Contexto da Arquitetura Industrial

“A nova linguagem pragmática da arquitetura industrial surge na Alemanha, nas primeiras décadas do século XX, e é produto da corrente cultural emergente que neste país apelava á organização entre as artes, o desenho e a indústria com o intuito de criar produtos industriais de grande qualidade. É neste contexto que surge a Deutscher Werkbund”⁴⁴

A Deutsche Werkbund era um grupo de arquitetos, designers e empresários que promoviam uma vertente artística e experimental associada à indústria, que acabaria por ter um desenvolvimento em paralelo com a mesma. De acordo com Kenneth Frampton, no seu livro *História Crítica da Arquitetura Moderna*, muito devido à relação profissional de Behrens com a AEG, sendo o seu arquiteto e designer: “Ao ligar-se à AEG, Behrens defrontou-se com o fato brutal do poder industrial (...) teve de aceitar a industrialização como destino manifesto da nação alemã”⁴⁵ mas sempre ciente da sua condição de artista.

Assim a arquitetura industrial sofre uma renovação, não só por esta nova corrente de pensamento, mas também com a normalização de materiais como o aço, o betão e o vidro (materiais oriundos da própria indústria).

Mais tarde, em 1923, Adolf Behene descreveria os primeiros edifícios industriais (anteriores ao movimento Deutsche Werkbund) como “toscos e baratos”, desprovidos de detalhes arquitetónicos, não passando de grandes caixas, sem ornamentos e construídas, no seu livro *A Construção Funcional Moderna* ⁴⁶ (*Der Moderne Zweckbau*).

44

⁴⁵Frampton, Kenneth- *História Crítica da Arquitectura Moderna*. Pg.132

⁴⁶ Behene, Adolf- *A construção Funcional Moderna*

No caso português, de acordo com o arqueólogo industrial e fundador da APAI Jorge Custódio em testemunho ao Jornal Público, apenas em 1925 é que os arquitetos portugueses ganham interesse pela arquitetura industrial, justificando esse interesse pelos movimentos modernistas, afirmando ainda que até essa data apenas empreiteiros ligados à engenharia industrial trabalhavam na área da indústria⁴⁷.

Pode-se assim afirmar que a arquitetura industrial engloba em si diversos valores construtivos, tecnológicos, sociais, culturais e arquitetónicos, bastante representativos da Revolução Industrial e dos muitos avanços tecnológicos que foram ocorrendo desde então.

⁴⁷ Moreira, Cristiana Faria- Quando se intervém numa cidade tem que haver ética patrimonial (consult. Em 10 de Julho 2019) Disponível em <https://www.publico.pt/2019/07/08/local/noticia/questoes-patrimonio-haver-etica-patrimonial-1878865>

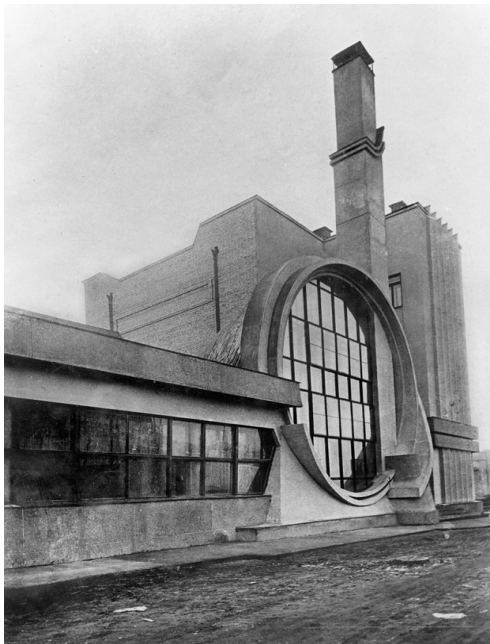


Figura 11- Garagem Gosplan de Konstantin Melnikov.

Figura 12- Fotografia de um dos edifícios da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, em Marvila.



- A Transformação da cidade industrial

A Cidade Pós-Industrial

Pode afirmar-se que muitas destas cidades que passaram pela Revolução Industrial estão a passar por outra fase distinta, estão a transformar-se em “Cidades Pós-Industrial”.

Muitos dos edifícios construídos na fase industrial caíram em desuso e parte das grandes cidades perderam a sua componente de produção. Na cidade pós-industrial o setor de serviços tem crescido ao longo dos últimos anos, em oposição ao manufaturado, os sectores primários, como a indústria ou agricultura⁴⁸.

Mas estas novas cidades contemporâneas não se destacam apenas por estas razões. De acordo com o trabalho *Por uma Cidade Produtiva: A Diversidade Urbana na Transição Pós-Industrial* este novo protótipo de cidade também cobre temas como a “globalização, redes de mobilidades, lógicas de consumo, marketing urbano e turismo”⁴⁹.

⁴⁸ Como defendem os autores Brandão, Ana Luísa e Brandão, Pedro, em **Por Uma Cidade Produtiva: a Diversidade Urbana na Transição Pós-Industrial**.

⁴⁹ Brandão, Ana Luísa e Brandão, Pedro-**Por Uma Cidade Produtiva: a Diversidade Urbana na Transição Pós-Industrial**. Pg. 4

A Cidade Global

A Globalização fez as cidades procurarem assim investir nestes “novos” setores como forma de se destacarem a nível internacional, procurando ganhar importância nos mercados mundiais e, em simultâneo, “construírem” uma nova imagem relacionada com estes sectores: Portugal, por exemplo, tem investido no sector do turismo, na tentativa de se destacar e afirmar-se como um destino desejável, dentro de todas as outras ofertas de outros países.

Mas a Globalização não trouxe apenas competitividade internacional. De acordo com Saskia Sassen, no seu livro “Cidade Global”, trouxe também uma nova centralidade a estas novas cidades “As novas tecnologias de comunicação vieram trazer um novo tipo de centralidade e mobilidade à cidade. O centro já não tem uma relação direta com elementos geográficos, com a baixa ou o CBD (...) Na medida em que essas várias ligações são articuladas por meio de *rotas cibernéticas ou rodovias digitais*, eles representam uma nova correlação geográfica do tipo mais avançado de “centro”⁵⁰. Isto poderá explicar a maior facilidade que existe em intervir em ex-núcleos industriais periféricos ao (velho) centro da cidade nesta nova Cidade Pós-Industrial, bastando lá colocar programas que consigam estabelecer ligações “atraentes” com a restante cidade.

⁵⁰ Sassen, Saskia- **Global City**. Pg.

A Cidade Consumista

A Cidade Pós-industrial está intimamente relacionada com “lógicas de consumo”, ou consumismo. O filósofo francês Gilles Lipovetsky até chega a denomina-la de hiperconsumista, no seu texto “A Felicidade paradoxal- Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumismo”, onde explica que nesta nova sociedade as experiências relacionadas com o lazer ou turismo são mais valorizadas, e afirma ainda que o consumismo estendeu-se até à vida pessoal dos habitantes desta nova ideia de cidade e sociedade: “A sociedade do hiperconsumo, apresentada pelo autor, estendeu os princípios consumistas a todas as esferas da vida social e individual (...) O indivíduo deve construir, distinguir-se, expandir suas capacidades: a 'sociedade do desempenho' tende a tornar-se a imagem preponderante da hipermodernidade”⁵¹.

O consumo rápido substituiu a produção em massa, pois “o desafio não é tanto produzir de forma massiva e contínua, mas garantir a entrada mais rápida de produtos no mercado, para responder à demanda diante dos concorrentes”⁵², tal como afirma Lipovetsky, de forma a criar uma “Felicidade Paradoxal”, onde as pessoas precisam de consumir para se sentir felizes.

A tecnologia e o marketing possuem papéis fundamentais nesta nova forma de Super Consumismo.

⁵¹ Lipovetsky, Gilles - **A Felicidade Paradoxal- Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumismo**. Pg.

⁵² Lipovetsky, Gilles - **A Felicidade Paradoxal- Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumismo**. Pg.

A Imagem da Cidade

Outro autor, Francesc Muñoz (apoiado no livro *A Sociedade do Espetáculo* do filósofo francês Guy Debord), crê mesmo que o consumismo até já ganhou forma (o que chama de “Capital que que se transforma em imagem”), no seu ensaio *Metrópolis: Paisagens Banais: Bem-vindos à sociedade do espetáculo*⁵³: “Uma paisagem em que a forma urbana , história e linguagem arquitetónica são manipulados para que sejam facilmente compreendidos e consumidos pelas massas (...) As paisagens urbanas mostram assim a sua nova natureza genérica, multiplicada que caracteriza a cidade pós-industrial”⁵⁴

Diversos autores abordam este conceito de “paisagem genérica”, de *branding*, de criar cidades para serem consumidas por massas. Os autores Chris Philo e Gerry Kearns abordam este tema, no seu livro *Cultura, História, Capital: Um Introdução Crítica à Venda de Locais*⁵⁵, descrevendo o objetivo deste fenómeno como “manipulação deliberada e consciente da cultura num esforço para aumentar o apelo e interesse de locais, especialmente para os abastados e bem educados trabalhadores de indústrias de alta tecnologia, mas também para turistas”⁵⁶ (um exemplo bastante ilustrativo desta ideologia de vender cidades a pensar em grandes indústrias tecnológicas é a região de Silicon Valley, na Califórnia).

⁵³ Paisajes Banales: Bienvenidos a la Sociedad del Espectáculo

⁵⁴ Muñoz, Francesc - *Metrópolis: Paisagens Banais: Bem-vindos à sociedade do espetáculo*

⁵⁵ **Culture, History, Capital: A Critical Introduction to Selling Places**

⁵⁶ Philo, Chris e Kearns, Gerry- **Culture, History, Capital: A critical Introduction to Selling Places**

Tanto Francesc Muñoz como C. Philo e G. Kearns concordam que este fenómeno é sustentado por interesses governamentais e privados e tem “implicações económicas e atividades sociais”⁵⁷, e “agências públicas e privadas- autoridades locais e *entrepreneurs* locais por norma trabalham em colaboração- em “vender” a imagem de um particular local geográfico, normalmente uma cidade, de maneira a torná-la mais atraente”⁵⁸.

⁵⁷ Philo, Chris e Kearns, Gerry- **Culture, History, Capital: A critical Introduction to Selling Places**

⁵⁸ Philo, Chris e Kearns, Gerry- **Culture, History, Capital: A critical Introduction to Selling Places**



Figura 13- Museu Guggenheim de Bilbao em segundo plano no filme 007- The World is Not Enough (1999)



Figura 14- Museu Guggenheim de Bilbao em segundo plano no filme 007- The World is Not Enough (1999)

A Cidade Cultural

Quando se tenta vender um local “existe uma lógica social presente no trabalho de auto promover um lugar talvez uma forma subtil de socialização desenhada para convencer pessoas locais”

Muitas vezes esta “reformulação” da imagem, este *re-branding* de certas cidades ou certas zonas de cidades é feita através de agentes culturais.

Artistas residentes em determinadas áreas, ou a abertura de galerias podem ajudar a tornar algumas zonas mais atraentes. “Tentei deixar bem claro a influência sedutora das artes na reconstrução urbana. O uso de estúdios e *lofts* de artistas para estimular o mercado imobiliário e elevar os valores imobiliários foi um efeito não pedido de incentivar carreiras artísticas”⁵⁹, escreve Sharon Zukin em *A Cultura das Cidades*⁶⁰.

Elsa Vivant acrescenta “eles (artistas) instalam-se em bairros desvalorizados e populares. Gradualmente, eles melhoram o bairro, onde novas populações, atraídas pela proximidade de artistas, chegam a instalar-se, causando um aumento nos preços dos imóveis”⁶¹, em *O Papel das Práticas Culturais Fora da Dinâmica Urbana*⁶².

Assim, de acordo com diversos autores, pode afirmar-se que a cultura tem um papel ativo e importante na economia das cidades pós-industriais.

⁵⁹ Zukin, Sharon- **A Cultura das Cidades**

⁶⁰ **The Culture of Cities**

⁶¹ Vivant, Elsa- **O Papel das Práticas Culturais Fora da Dinâmica Urbana**

⁶² **Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines**

“O que dá valor a um bairro? Quais são os processos e tendências sociais que isso reflete? Nesse processo complexo, os artistas, como portadores de valores simbólicos, parecem desempenhar um papel decisivo e tendem a ser utilizados como tal”⁶³

⁶³ Vivant, Elsa- **O Papel das Práticas Culturais Fora da Dinâmica Urbana**

Refuncionalização da Cidade Industrial

“Na Europa, tal como nos Estados Unidos, são inúmeras as fábricas, ateliers e entrepostos transformados em imóveis de habitação, em escolas, em teatros ou mesmo museus”⁶⁴

O termo Refuncionalização significa uma “alteração da substância, do conteúdo, necessário para um objeto/espço voltar a ser utilizado” ⁶⁵ sendo que, por norma, é reaproveitada “uma preexistência que, muito provavelmente, foi construída com uma finalidade diferente daquela que agora se entrevê venha a receber”⁶⁶.

O fenómeno da Refuncionalização de edifícios de carácter industrial aparece como uma resposta óbvia às necessidades da Cidade Pós-industrial, devido aos já muitos edifícios que se encontram sem uso (a globalização ter tornado o mercado mais competitivo a juntar à crise do século passado levou ao fecho de muitas indústrias, algumas foram transferidas para subúrbios, como forma de ter mão de obra e terrenos mais baratos).

⁶⁴ Choay, Françoise

⁶⁵ Lacerda; Miguel- **Entre a Memória e a Criação: Seis questões**. RP- Revista Património. Lisboa: Direcção-Geral do Património Cultural, 2014 p.158 citado por Ruivo, Eunice- **Refuncionalização de Edifícios de Arquitetura Industrial. De Armazenamento e Comercial**. Lisboa: ISCTE-IUL, 2018. Dissertação de mestrado, pg.59

⁶⁶ Lacerda; Miguel- **Entre a Memória e a Criação: Seis questões**. RP- Revista Património. Lisboa: Direcção-Geral do Património Cultural, 2014 p.158 citado por Ruivo, Eunice- **Refuncionalização de Edifícios de Arquitetura Industrial. De Armazenamento e Comercial**. Lisboa: ISCTE-IUL, 2018. Dissertação de mestrado, pg.59

Esta solução é vista como uma forma de regenerar tecido urbano em ex-zonas industriais, renovar zonas periféricas ao centro das cidades e ainda capitalizar com essa ação, colocando lá programáticas relacionadas com atividades em crescente nesta nova cidade e valorizando imóveis. Entende-se por regeneração urbana um processo de “ações de reabilitação (...) com medidas adequadas de revitalização económica, social e cultural”⁶⁷

⁶⁷ Sila, Marcelo- Habitar e Reabilitar Marvila: **Requalificação Urbana- da Rua da Palha ao Rio.**
Pg.4

Exemplos Nacionais de Refuncionalizações

Em Portugal, podemos destacar exemplos como o Lx Factory, um antigo complexo fabril destinado à fiação de tecidos em Alcântara transformado numa “ilha criativa ocupada por empresas e profissionais da indústria”⁶⁸ (com uma vasta oferta de lojas, restaurantes, bares) que atualmente é um grande dinamizador quer social quer económico na zona onde está inserido, em Alcântara, Lisboa. Atrai uma grande porção de turistas, tal como locais.

Outro exemplo é reabilitação da arquiteta Inês Lobo e o atelier Ventura Trindade Arquitetos da antiga Fábrica dos Leões, em Évora, antigamente a maior indústria e empresa eborense⁶⁹, para uma Escola de Artes e Arquitetura da Universidade local em 2010, reaproveitando as vastas áreas características de edifícios de índole industrial (para albergar escala da máquina) adaptando-as para grandes salas de aula e oficinas de arte.

Existe ainda o caso da Casa da Arquitetura- Centro Português de Arquitetura, do arquiteto Guilherme Machado Vaz, em Matosinhos, um antigo quarteirão destinado à produção vinícola e armazenamento refuncionalizado e que atualmente serve como Casa da Arquitetura, com centro de exposições e concertos de jazz. Abriu em 2017.

No entanto este fenómeno é global, existindo diversos exemplos de refuncionalizações pelo mundo fora, não só por Portugal.

⁶⁸ **A Lx Factory.** (consult. Em 1 de Setembro 2019) Disponível em <https://lxfactory.com/a-lxfactory/>

⁶⁹ Restos de Coleção- **A Fábrica de Massas “Leões”** (consult. Em 1 de Setembro 2018) Disponível em <https://restosdecolecao.blogspot.com/2011/12/fabrica-de-massas-leoes.html>



Figura 15- Fotografia interior do complexo industrial refuncionalizado Lx-Factory



Figura 16- Interior Casa da Arquitetura- Centro Português de Arquitetura, em Matosinhos



Figura 17- Antiga Fábrica “Os Leões” refuncionalizada para um polo de Artes e Arquitetura da Universidade de Évora.

Exemplos Internacionais de Refuncionalizações

Fora de Portugal podemos observar não só a refuncionalização de edifícios abandonados como também a requalificação de diversas estruturas de grande escala obsoletas nesta fase pós-industrial de muitas cidades. Exemplo disso é a *Gasometer City*, onde vários gasómetros caídos em desuso em Viena foram transformados em habitações por diversos arquitetos⁷⁰ (lembrar que os gasômetros da Matinha, em Marvila também vão ser requalificados) ou a requalificação da *High Line*, em Nova Iorque, onde a linha de comboio foi substituída por um percurso pedonal com jardim, tornando-se um espaço muito procurado por turistas.

O *Distillery District* é um excelente exemplo disso. Outrora a maior destilaria do mundo, a *Gooderham and Worts* hoje é uma das maiores atracões turísticas da cidade de Toronto, com diversos cafés, restaurantes, lojas, edifícios históricos, e algumas habitações. Após a desindustrialização do século XX, foi visto como uma grande oportunidade a requalificação da destilaria, não só pelas grandes áreas dos edifícios industriais como também pela grande presença de edificado histórico (a alguns edifícios estão protegidos pelo *Ontario Heritage Act*, de 1976 e identificados como Locais Históricos Nacionais) e proximidade ao centro da cidade⁷¹.

Destacar também o projeto de Lina Bo Bardi para a antiga fábrica de tambores, o SESC Pompei. A arquiteta preservou elementos originais do antigo complexo industrial, principalmente 3 torres de betão outrora destinadas a atividades relacionadas com a indústria agora recebem atividades desportivas e culturais.

Mas que impacto terão estas intervenções na Cidade Pós-Industrial?

⁷⁰ Vienna Direct- **Gasometer City** (consult. Em 1 de Setembro 2019) Disponível em <https://www.viennadirect.com/sights/gasometer.php>

⁷¹ Wikipédia- **Distillery District** (consult. 1 de Setembro 2019) Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Distillery_District



Figura 18- “High Line” - linha de comboio de Nova Iorque em utilização.

Figura 19- “High Line” - linha de comboio transformada num jardim público.



Figure 20- “Gasometer City” em Viena.



Figure 21- SESC Pompei de Lina Bo Bardi

Questões sociais, económicas e políticas

Apesar deste tipo de intervenções e refuncionalizações de edifícios de índole industrial ser bastante comum atualmente, de possuir diversos casos de sucesso e vista como uma possível forma de regenerar tecido urbano em zonas em decréscimo muitas vezes não é consensual, por muitas questões e fenómenos sociais, económicos e fatores políticos que surgem como efeitos secundários.

Gentrificação

“Um por um, muitos dos bairros da classe trabalhadora de Londres foram invadidos pela classe média - superior e inferior. Depois desse processo de 'gentrificação' começar num distrito, ele continua rapidamente até que todos ou a maioria dos ocupantes originais da classe trabalhadora sejam deslocados e todo o carácter social do distrito seja alterado” - é desta forma que a socióloga Ruth Glass descreve o fenómeno da gentrificação nos bairros londrinos de Notting Hill e Islington, em 1964, no seu livro *London: Aspects of Change*⁷².

Neil Smith observa algo semelhante, descrevendo no seu livro *The New Urban Frontier. Gentrification and the Revanchist City*, mas desta vez no bairro Norte Americano de Harlem, em 1970: “Paisagens hostis são regeneradas, limpas, refundidas com a sensibilidade da classe média; os valores dos imóveis sobem; a gentileza da elite é democratizada nos estilos de distinção produzidos em massa. Então, o que há para não gostar?”⁷³

Tal como já referido no subcapítulo *A Cidade Cultural*, a transformação de edifícios sem uso em *lofts* ou galerias para artistas como forma de tornar determinadas áreas mais atraentes resulta na inflação dos preços imobiliários e na consequente substituição de classes de estratos sociais mais baixos por população de classe média (tal como descrevem Ruth Glass e Neil Smith), afirma Elsa Vivant. “O papel dos artistas na gentrificação é como agentes da reavaliação simbólica (então económica) dos distritos centrais negligenciados”⁷⁴

⁷² Ruth Glass and coining “Gentrification” (consult. 3 Setembro 2019) Disponível em WWW:<https://bartlett100.com/article/ruth-glass-and-coining-gentrification>

⁷³ Smith, Neil- *The New Urban Frontier. Gentrification and the Revanchist City*.

⁷⁴ Vivant, Elsa- *Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines*

Neil Smith reforça esta ideia afirmando que “Gentrificação e arte vieram de mãos dadas”⁷⁵, referindo-se à forma como as indústrias culturais e imobiliárias “invadiram” Harlem na década de 1980.

Amanda Maude Huron afirma que “Artistas, estudantes e outros que escolheram os chamados estilos de vida "alternativos" que florescem num ambiente urbano atendem à demanda por redesenvolvimento urbano”⁷⁶, adicionando os estudantes ao conjunto de grupos sociais capazes de facilitar o processo de gentrificação, devido às suas necessidades e estilo de vida especiais.

⁷⁵ Smith, Neil- **The New Urban Frontier. Gentrification and the Revanchist City.**

⁷⁶ Huron, Amanda Maude- **Gentrification and Individualization: The Case of Fehrbelliner Strabe.**

Também estabelecimentos comerciais ou de restauração podem assumir o papel de elementos gentrificadores, tal como é descrito no livro *The New Urban Frontier, Gentrification and the Revanchist City*, onde é dado o exemplo dos restaurantes Tex-Mex, onde a decoração é manipulada e concebida como forma de se enquadrar nas “paisagens urbanas de consumo” e ainda é feita uma referência a localização das boutiques de luxo de Nova Iorque “concentradas em SoHo, uma área de *lofts* de artistas e galerias eficientes, gentrificadas no final das décadas de 1960 e 1970”⁷⁷

“Gentrificação é um movimento de volta à cidade, sem dúvida, mas movimento de volta à cidade pelo capital e não pelas pessoas”⁷⁸

⁷⁷ Smith, Neil- **The New Urban Frontier. Gentrification and the Revanchist City.**

⁷⁸ Smith, Neil- **The New Urban Frontier. Gentrification and the Revanchist City.**

Turistificação

“Fenómeno de transformação socioeconómica de determinadas localidades ou zonas, geralmente urbanas, consideradas turísticas ou com potencialidades para o turismo, em resposta à procura crescente de certos destinos turísticos, envolvendo a criação de alojamentos temporários, a implementação de novas estruturas de apoio, a requalificação do património imobiliário e, consequente, alteração do perfil populacional residente”⁷⁹

“O turismo é uma atividade global, em constante crescimento, e crucial no desenvolvimento da sociedade atual”⁸⁰- é assim que o autor Gilles Lipovetsky descreve a importância do turismo na sociedade atual, uma sociedade onde “as experiências e lazer são mais valorizadas”.

Esta afirmação vai de encontro aquilo que já foi referido ao longo deste trabalho. O turismo ganha uma nova importância na sociedade e cidade atual devido à valorização de áreas como o lazer e a cultura e à importância dada a experiências e vivências relacionadas com essas mesmas áreas⁸¹.

Mas que impactos tem na cidade atual este fenómeno da turistificação?

⁷⁹ Definição de turistificação, de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/turistificacao>

⁸⁰ Lipovetsky, Gilles - **A Felicidade paradoxal - Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumismo.**

⁸¹ Conclusões retiradas de Lipovetsky, Gilles - **A Felicidade paradoxal - Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumismo.**

Diversos autores estabelecem uma relação entre a turistificação e o fenómeno da gentrificação- “a gentrificação procede em tensa afinidade com o turismo”⁸², afirma Neil Smith.

“A gentrificação em Lisboa encontra-se hoje crescentemente associada a um fenómeno de turistificação, em virtude da expansão do Alojamento Local, já que este segmento do alojamento turístico desvia parte da oferta de habitações para uso turístico”⁸³ escreve o geógrafo Luís Mendes, relacionando a escassez de habitação para a população local com o excesso de habitação oferecida à massa turística que visita Lisboa.

“Os hotéis estão a transformar-se no alojamento genérico da Cidade Genérica”⁸⁴ afirma Rem Koolhaas.

⁸² Smith, Neil- **The New Urban Frontier. Gentrification and the Revanchist City.**

⁸³ Mendes, Luís- **Gentrificação e Turistificação da cidade ou... É a financeirização da habitação, estúpido!** (Consult. 3 de Setembro) Disponível em: [WWW.https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/gentrificacao-e-turistificacao-da-cidade-ou-e-a-financeirizacao-da-habitacao-estupido-340218](https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/gentrificacao-e-turistificacao-da-cidade-ou-e-a-financeirizacao-da-habitacao-estupido-340218)

⁸⁴ Koolhaas, Reem- **A Cidade Genérica.**

Tal como referido anteriormente no subcapítulo *A Imagem da Cidade*, as cidades tentam aumentar essa procura turística através de *branding* ou, de acordo com o autor Francesc Muñoz, da criação de paisagens genéricas, capazes de ser consumidas por qualquer turista, através de “Políticas de festivalização, concebidas cm a prioridade de conseguir uma maior participação da cidade nos mercados globais de produção e consumo”⁸⁵.

Assim as cidades atuais transformam-se num paradoxo: procuram ter carácter, identidade e autenticidade como forma de atrair turistas e destacar-se entre as restantes ofertas de outras cidades (“Revela um consenso tácito de que a presença de história é algo desejável”⁸⁶) mas em simultâneo banalizam as paisagens urbanas (tal como referido anteriormente), para consumo de massas⁸⁷.

Esta questão é levantada por diversos autores, Rem Koolhaas descreve de forma clara este paradoxo existente nas cidades afirmando que “A massa sempre crescente de turistas, uma avalanche que, na sua busca perpetua por “caráter”, esmaga as identidades de êxito até convertê-las em um pó sem sentido”⁸⁸, já Paula Melâneo, no artigo *O Fachadismo da Reabilitação*, escreve “Surge então a questão, estamos a reabilitar a cidade para quem? (...) Visitantes, que supostamente procuram a autenticidade do local, perdida entre estas operações?”⁸⁹ (com a palavra *operações* a autora refere-se a casos de fachadismo).

⁸⁵ Muñoz, Francesc- **Metrópolis- Paisajes banales: Bienvenidos a la sociedad del espectáculo**. Londres, Reaktion Books-1995

⁸⁶ Koolhaas, Reem- **A Cidade Genérica**.

⁸⁷ Muñoz, Francesc- **Metrópolis- Paisajes banales: Bienvenidos a la sociedad del espectáculo**. Londres, Reaktion Books-1995

⁸⁸ Koolhaas, Reem- **A Cidade Genérica**.

⁸⁹ Melâneo, Paula- **O fachadismo da reabilitação** (consult. Em 3 Março 2019) Disponível em WWW:<http://www.jornalarquitectos.pt/pt/jornal/j-a-256/o-fachadismo-da-reabilitacao>



Figura 22- Capa do New Yorker sobre o artigo “Power Trip” de Joost Swarte



Figura 23 - Logotipo desenvolvido para Lisboa

Estandarização

Outro fenómeno existente nas cidades atuais é o da estandarização, onde se assiste a uma padronização ou uniformização da paisagem urbana.

Em algumas obras recolhidas para a base teórica deste trabalho este fenómeno é abordado. Francesc Muñoz escreve que esta paisagens “características das cidade pós-industrial” são genéricas e multiplicadas, de forma a criar “Uma paisagem em que a forma urbana, história e linguagem arquitetónica são manipuladas para que sejam facilmente compreendidos e consumidos pelas massas”- Paisagens e elementos multiplicados ao logo do globo, mas que “na realidade, não pertencem a nenhum território, da mesma maneira que um menu *standard* que se serve nos aviões também não pertence a lugar algum”⁹⁰.

Este fenómeno é, por diversas vezes, relacionado com outros fenómenos já debatidos – como o da Globalização ou o da Turistificação. Uma vez mais Muñoz aborda esta ligação, descrevendo “Paisagens urbanas híbridas (...) que mantêm uma aparência que permite o consumo estandardizado para públicos globais”⁹¹.

⁹⁰ Muñoz, Francesc- **Metrópolis- Paisajes banales: Bienvenidos a la sociedad del espectáculo**. Londres, Reaktion Books-1995

⁹¹ Muñoz, Francesc- **Metrópolis- Paisajes banales: Bienvenidos a la sociedad del espectáculo**. Londres, Reaktion Books-1995

Já a autora Sharon Zukin relaciona esse “urbanismo global” (Muñoz classifica-o como “urbanismo Banal” - interessante escolha de palavras de ambos os autores. Será Global sinónimo de Banal?) com a perda de autenticidade das cidades (tema já abordado anteriormente nos subcapítulos *A Imagem da Cidade* ou *Turistificação*): “não é apenas uma fonte e sintoma de crise económica, mas também se conecta a uma crise de autenticidade”⁹²

“Só o redundante conta (...) Em cada fuso horário há mais ou menos três representações do musical *Cats*”⁹³

Relacionando este fenómeno da estandardização com outros já referidos ao longo deste trabalho, pode-se encontrar outro paradoxo característico das cidades pós-industriais: como podem as cidades atuais investir em setores como a cultura e esperar produzir mercadorias únicas, procurar criatividade como forma de solucionar problemas (*A Cidade Criativa*⁹⁴) se existem estas paisagens ou locais multiplicados, demonstrando exatamente o oposto- a falta de criatividade das cidades?

⁹² Zukin, Sharon- *Changing Landscapes of Power: Opulence and the Urge for Authenticity*

⁹³ Koolhaas, Reem- **A Cidade Genérica**

⁹⁴ Bianchini, Franco e Landry, Charles- **The creative City**

Um exemplo prático deste paradoxo (e do próprio fenómeno da estandardização) é o Village Underground, “um espaço para criatividade e cultura”⁹⁵, com o objetivo de ajudar artistas locais a criar peças culturais únicas e representativas da sua cultura, mas que existe, em simultâneo quer em Londres quer em Lisboa, e apresenta traços visuais muito semelhantes em ambas as cidades, para ser facilmente reconhecido. Pode um espaço importando ou copiado gerar peças únicas e apelar à criatividade?

“A individualidade de diferentes lugares interessa menos do que cultivar imagem de um lugar com determinados atributos”⁹⁶

⁹⁵ Descrição apresentada no site do Village Underground London. Disponível em <https://www.villageunderground.co.uk>

⁹⁶ Philo, Chris e Kearns, Gerry- **Culture, History, Capital: A critical Introduction to Selling Places**



Figura 24- Fotografia do Village Underground em Londres e a sua descrição obtida através do website oficial do Village Underground.



OUR MISSION

Um sonho chamado Village Underground Lisboa

Figura 25- Fotografia do Village Underground em Lisboa e a sua descrição obtida através do website oficial do Village Underground.

Questões Urbanas, Arquitetónicas e Patrimoniais

Apesar deste tipo de intervenções e refuncionalizações de edifícios de índole industrial ser bastante comum atualmente, de possuir diversos casos de sucesso e vista como uma boa forma de regenerar tecido urbano e manter a memória simbólica associada à indústria em zonas em decréscimo muitas vezes não é consensual, por muitas questões e fenómenos sociais, económicos e fatores políticos que surgem como efeitos secundários.

Fachadismo

“Uma palavra demasiado presente nas conversas dos últimos tempos tem sido “fachadismo”, ou seja, uma operação em que se opta unicamente pela manutenção da fachada existente de um edifício, demolindo todo o interior, que é integralmente reconstruído (...) Não se pode dizer que esta prática seja uma invenção recente, mas o seu uso e abuso nas recentes (e crescentes) intervenções ditas de reabilitação nos centros das principais cidades portuguesas- e o seu impacto negativo- tem trazido este fenómeno a foco”⁹⁷ é assim que Paula Melâneo enquadra o tema do fachadismo na cidade atual, demonstrando uma posição (partilhada por diversos dos autores recolhidos para a criação da base tórica deste trabalho) de preocupação em relação aos já excessivos casos existentes.

Cristiana Faria Moreira escreve que fenómeno surge como uma das soluções disponíveis para revitalizar edifícios, dando-lhes novas “funções e atualizações” e em simultâneo manter uma memória coletiva da cidade, “A cidade requer que a memória não se perca”⁹⁸.

⁹⁷ Melâneo, Paula- **O fachadismo da reabilitação** (consult. Em 3 Março 2019) Disponível em WWW:<http://www.jornalarquitectos.pt/pt/jornal/j-a-256/o-fachadismo-da-reabilitacao>

⁹⁸ Moreira, Cristiana Faria- **Quando se intervém numa cidade tem que haver ética patrimonial** (consult. Em 10 de Julho 2019) Disponível em <https://www.publico.pt/2019/07/08/local/noticia/questoes-patrimonio-haver-etica-patrimonial-1878865>

Mas vários autores apontam falhas e críticas fundamentadas a este tipo de intervenção, Miguel Malheiro afirma mesmo que “O fachadismo não faz parte das cartas, nem das convenções sobre o património”⁹⁹.

A Carta de Nizhny Tagil¹⁰⁰ deixa clara a importância em preservar outros elementos para além da fachada em edifícios de carácter industrial: “processos e os utensílios utilizados, as localidades e as paisagens nas quais se localizavam, assim como todas as outras manifestações, tangíveis e intangíveis, são de uma importância fundamental”.

Paula Melâneo critica o fato de apenas se preservarem as fachadas pela “estética arquitetónica” e se desprezar, do ponto de vista da preservação, “as marcas de uso, as questões funcionais da cadeia de produção das fábricas”¹⁰¹ entre outros aspetos.

⁹⁹ Dias, Tiago Mendes-**Especialistas temem fachadismo no edifício da Confiança- A Câmara de Braga aprovou a alienação do edifício onde se produziu sabonetes, impondo a salvaguarda de três das fachadas em futuras intervenções. Especialistas temem delapidação do património** (consult.10 de Julho 2019) Disponível em <https://www.publico.pt/2018/09/28/local/noticia/especialistas-temem-fachadismo-no-edificio-da-confianca-1845658>

¹⁰⁰ Carta sobre Património Industrial, escrita em 2003 após congresso na Rússia

¹⁰¹ Moreira, Cristiana Faria- **Quando se intervém numa cidade tem que haver ética patrimonial** (consult. Em 10 de Julho 2019) Disponível em <https://www.publico.pt/2019/07/08/local/noticia/questoes-patrimonio-haver-etica-patrimonial-1878865>

Já autora François Choay aborda a problemática da *mercantilização* do património imóvel: “supostas “revitalizações” de espaços que na verdade não passam de uma mercantilização do património, uma estilização cultural urbana com a finalidade de entreter”¹⁰², estabelecendo uma ligação entre intervenções em património com outros temas já abordados como a banalização da paisagem (Subcapítulo *A Imagem da Cidade*) ou turistificação (Subcapítulo *Turistificação*).

Em *As Questões do Património: Antologia para um Combate* a autora defende uma “luta contra o esvaziamento da função memorial dos monumentos no contexto urbano e, assim, trata-se de uma discussão que interessa aos estudiosos da história das cidades, bem como da história das políticas públicas na área da cultura”¹⁰³

¹⁰² Choay, Françoise- **As Questões do Património: Antologia para um Combate**

¹⁰³ Choay, Françoise- **As Questões do Património: Antologia para um Combate**

2. O caso de Marvila

“A partir do desenvolvimento manufatureiro do período pombalino, a Zona Oriental vai conhecer uma mutação no seu tecido urbano, económico e social. Essa viragem estrutural transforma-se em verdadeira revolução depois da implantação do caminho-de-ferro, seguido em breve pelo reordenamento das instalações portuárias, criando as condições para que esta zona se transformasse no principal centro industrial de Lisboa (...)”¹⁰⁴

Marvila é na sua génese um local de transição. No princípio transição entre o urbano e o rural, entre Lisboa e as quintas e hortas que marcavam a paisagem na (ainda) periferia da cidade. Mais tarde, com a revolução Industrial, transitou de uma zona rural para uma das mais industrializadas zonas de Lisboa, com diversas fábricas, indústrias e armazéns a aparecerem na paisagem, e ainda diversas vilas operárias como forma de alojar o crescente número de trabalhadores. Hoje em dia pode afirmar-se que esta zona está novamente em transição, para uma fase pós-industrial, onde grande parte dos edifícios de carácter industrial estão abandonados ou foram refuncionalizados.

¹⁰⁴ Custódio, Jorge e Folgado, Deolinda- **Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial.**

Contexto Histórico

A cidade pré-industrial

Para entender os processos de formação e transformação da zona de Marvila, é necessário recuar até 1147, ano do cerco e conquista de Lisboa, aos mouros, por D. Afonso Henriques.

A cidade era outrora delimitada por um conjunto de muralhas, que englobava o Castelo de São Jorge (Alcáçova, na altura) e a encosta que ia do mesmo até ao rio Tejo, tendo ainda algumas construções fora das muralhas, nas zonas que hoje correspondem aos bairros de Alfama e a atual baixa.

De acordo com a tese de mestrado *Frente Ribeirinha, de Santa Apolónia a Xabregas*¹⁰⁵, o verdadeiro crescimento para além das muralhas dá-se após a conquista de Lisboa aos mouros. Fruto deste crescimento dá-se a estruturação da frente ribeirinha de Alfama, equipada com “fontes, chafarizes e pequenas habitações populares de pescadores, vendedores e calafates”¹⁰⁶ e mais tarde a construção de uma nova cerca, a “Cerca Fernandina”, para aumentar os limites da cidade.

¹⁰⁵ Santos, Sara da Florência- **Frente Ribeirinha, de Santa Apolónia a Xabregas**

¹⁰⁶ Santos, Sara da Florência- **Frente Ribeirinha, de Santa Apolónia a Xabregas**. Pg. 7

No século XV verificou-se um grande desenvolvimento do território que hoje corresponde a Marvila. Após a conquista de Lisboa, D. Afonso Henriques doou todos os terrenos de Marvila que possuísem mesquitas a diversas ordens religiosas. Muitas foram as instituições que aqui tiveram terrenos, como: a Mitra de Lisboa, Mosteiros de Chelas, Ordem do Templo ou o Hospital de Santiago. Isto originou as muitas quintas e palacetes, alguns ainda existentes, que caracterizavam Marvila neste século. Neste século foram ainda construídas algumas obras importantes da altura, como a ermida de Santa Apolónia, o Arsenal de D. Carlos I, os Fortes de Santa Apolónia e da Cruz da Pedra. Destaque para o Arsenal de D. Carlos I que “teve um papel igualmente importante na urbanização da área adjacente à Cerca Fernandina, uma vez que se tratou de um dos primeiros edifícios públicos de Lisboa, atractor de população pela oportunidade de trabalho”¹⁰⁷

¹⁰⁷ Santos, Sara da Florência- **Frente Ribeirinha, de Santa Apolónia a Xabregas**. Pg. 7



Figura 26- Praia da Marabana em Xabregas, antes da alteração da linha costeira em 1940.



Figura 27- Porto de Lisboa antes do processo de “contentorização”



Figura 28- Porto de Lisboa antes do processo de “contentorização”

De acordo com o livro Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial, outro fator que foi decisivo na continuação do desenvolvimento desta zona exterior às muralhas que delimitavam a cidade foi a “fixação frequente e regular da família real nesta zona, então calma e aprazível, e sobretudo nos séc. XVII e XVIII, que alguns fidalgos, quer por doação régia, quer por posse natural, começam a assenhorar-se destas terras, demarcando quintas e construindo palácios”¹⁰⁸. Os autores descrevem ainda as atuais freguesias do Beato e Marvila como “zonas rurais por excelência, prevalecendo, como polos dinamizadores, os conventos, palácios e quintas ligadas entre si através de uma intrincada rede de poeirentas ruelas, becos e azinhagas”¹⁰⁹

O principal acontecimento que levariam aos primeiros assentamentos de indústrias em Marvila foi o grande terramoto de 1755, que levou ao abandono das muitas quintas existentes em Marvila. Esta parte da cidade perdeu assim muita importância, sendo esta transferida para Belém acabaria por assumir um papel fulcral no desenvolvimento da cidade e na sua industrialização, pois foi uma das zonas menos afetadas de toda a cidade.

“Foi assim até ao advento da Revolução Liberal. Depois, aos poucos, tudo começou a mudar.”¹¹⁰

¹⁰⁸ Custódio, Jorge e Folgado, Deolinda- **Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial**. Pg. 6

¹⁰⁹ Custódio, Jorge e Folgado, Deolinda- **Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial**. Pg. 6

¹¹⁰ Custódio, Jorge e Folgado, Deolinda- **Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial**. Pg. 6

Mais tarde ocorre outro acontecimento que traria mais condições para Marvila se afirmar como uma zona a caminho da industrialização: a Revolução Liberal. Esta revolução trouxe a extinção das ordens religiosas, em 1834 e a consequente reapropriação dos terrenos das mesmas.

Assim surgem as primeiras indústrias nesta zona, ambas dedicadas à estamperia de chita¹¹¹, inaugura-se a Linha Férrea e é feito o segundo aterro e consequente alteração da linha de costa.

Marvila começa a transformar-se então numa zona Industrializada.

¹¹¹ Freguesia de Marvila- **História de Marvila**. (consult. Em 19 fevereiro 2018) Disponível em WWW: <http://jf-marvila.pt/index.php/historia-da-freguesia/historia>



Figura 29- Marvila no século XVIII

A Cidade Industrial

“Em 1960, um viajante que chegasse a Lisboa de comboio deparava-se à entrada da cidade com uma paisagem facilmente reconhecível: fábricas e armazéns, maquinaria e matérias-primas, pessoas e mercadorias em circulação. Tal viajante com facilidade se aperceberia de uma atmosfera particular, constituída pela laboração industrial e portuária e pela residência operária, envolvendo os lugares que antecederiam a sua chegada à gare de Santa Apolónia”¹¹²

É com a Revolução Industrial, a construção da Linha Férrea e a construção de um porto acostável entre o Poço do Bispo e Xabregas que Marvila entra no caminho da Industrialização, assistindo-se à “contentorização” do porto de Lisboa e “em 1979, dá-se por definitivamente encerrado o ciclo da história ribeirinha desta zona oriental”¹¹³

A construção do porto estava inserida na proposta feita no Decreto-Lei de 19 de Outubro de 1942, decretado em pleno estado novo, a criação da Zona Industrial do Porto de Lisboa, inserido no Plano de Urbanização de Lisboa de 1938-1948, de Étienne de Groer¹¹⁴.

¹¹² Silva, João Pedro e Sequeira, Ágata Dourado- **O Fado de Marvila. Notas sobre a origem citadina e o destino metropolitano de uma antiga zona industrial de Lisboa**

¹¹³ Furtado, Mário- **Do Antigo Sítio de Xabregas**, citado por Santos, Sara Florência- **Frente Ribeirinha, de Santa Apolónia a Xabregas**

¹¹⁴ Étienne de Groer (1881-1952) - Arquiteto- urbanista polaco-russo.

Mais tarde, com a “Exposição do Mundo Português” de 1940, realizada em Belém, libertando essa zona das fábricas e indústrias- Belém passa a ser uma zona mais nobre, devido à presença do Mosteiro do Jerónimos e da Torre de Belém- e estas são mudadas para a zona oriental da cidade, onde algumas outrora já tinham estado instaladas mas que tinham-se mudado para Belém após o grande terramoto (Belém, tal como já referido, tinha sido das zonas menos afetadas). Neste processo são transferidas algumas das indústrias mais poluentes, a fábrica de Gás de Belém, os depósitos de gasolina e armazéns que precisavam de espaço.

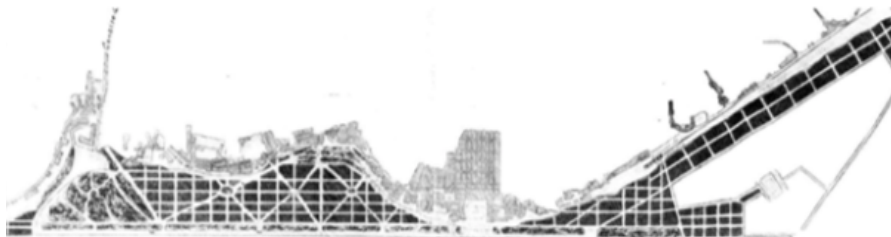


Figura 30- Projeto proposto por Thomé de Garmond para o porto de Lisboa, em 1870



Figura 31- Porto de Lisboa já em processo de industrialização



Figura 32- Fachada da Sociedade Comercial Abel Pereira de Fonseca Ld.^a junto ao rio, antes da alteração da linha Costeira

A população de Marvila súbito drasticamente nesta era industrial (66% de todo o trabalho industrial ribeirinho estava concentrado nas freguesias de Marvila, Alcântara e Olivais), a população da zona do Beato, por exemplo, subiu dos 2408 habitantes para os 20 129 em 96 anos (entre 1864 e 1960), e entre 1960 e 2011 subiu para os 28 102 os residentes da já freguesia de

Marvila¹¹⁵. Para acolher o fluxo crescente de moradores foram construídas Vilas Operárias. Atualmente ainda se encontram algumas intactas outras e outras já parcialmente demolidas ou requalificadas. Destaque para as Vilas Flamiano, Dias e Pereira¹¹⁶.

As indústrias iam desde “dos Sabões, da Borracha, dos Fósforos”¹¹⁷ até tabaco e material de guerra, e de acordo com o Inquérito Industrial de 1890 existiam 156 ramos industriais, ainda a contar com pequenas empresas que mais tarde haveriam de ser ultrapassadas por indústrias maiores¹¹⁸.

Destacar das indústrias existentes em Marvila a Sociedade Nacional de Sabões, “A Nacional” - Companhia Industrial de Transformação de Cereais, Fabrica de Borracha Luso-Belga, a Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, a Fábrica de Fiação de Tecidos de Xabregas, a Fábrica de Tabacos de Xabregas e ainda instalações militares como a Fábrica de Pólvora de Chelas e o complexo da Manutenção Militar.

¹¹⁵ Dados consult. em Silva, João Pedro e Sequeira, Ágata Dourado- *O Fado de Marvila. Notas sobre a origem citadina e o destino metropolitano de uma antiga zona industrial de Lisboa*. Pg. 4

¹¹⁶ Custódio, Jorge e Folgado, Deolinda- *Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial*.

¹¹⁷ Silva, João Pedro e Sequeira, Ágata Dourado- *O Fado de Marvila. Notas sobre a origem citadina e o destino metropolitano de uma antiga zona industrial de Lisboa*

¹¹⁸ Custódio, Jorge e Folgado, Deolinda- *Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial*



Figura 33- Edifício da Sociedade Nacional de Sabões (já demolido juntamente com os restantes edifícios que formavam esse mesmo complexo industrial)

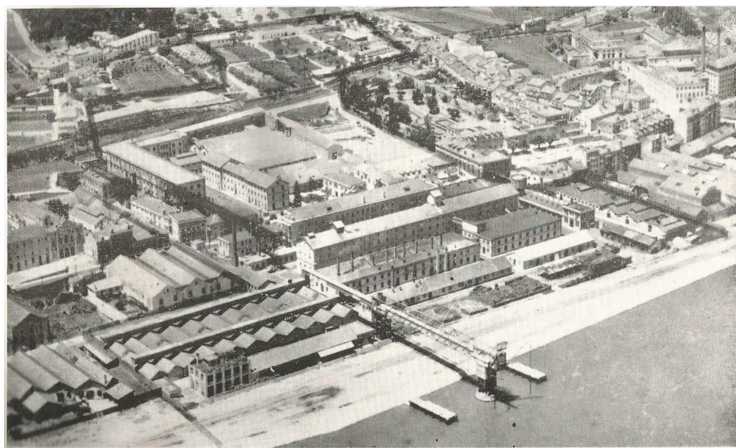


Figura 34- Fotografia aérea da Manutenção Militar, em 1932

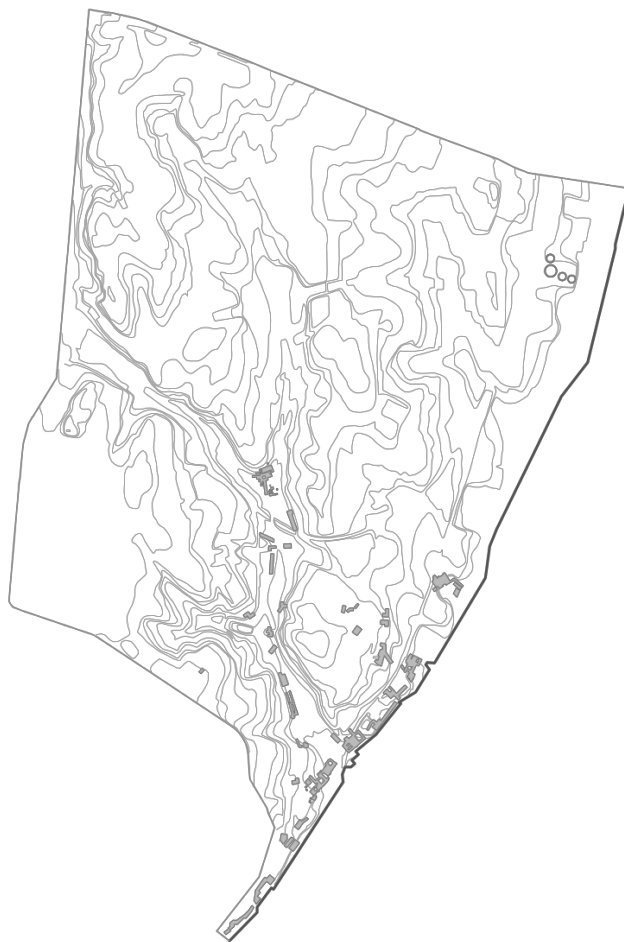


Figura 35- Marvila no século XIX

A Cidade Pós-Industrial

Quando em 1998 se realiza a Exposição Mundial- Os Oceanos, Um Património para o Futuro, a zona oriental de Lisboa poderia beneficiar dos seus efeitos para um maior crescimento e transformação, mas quando esta acontece já grande parte da indústria está ao abandono, deixados à sorte, situação comum em países pouco desenvolvidos¹¹⁹.

“Marvila e o Beato detêm hoje um legado urbano complexo e contraditório. Edifícios industriais tidos como obsoletos e abandonados, a par de espaços residenciais degradados, ali cotejam edificado com elevado valor fundiário e patrimonial: palácios e conventos, fábricas e armazéns”¹²⁰

Tal como a citação acima refere que Marvila encontra-se hoje nitidamente numa fase pós-industrial, com grande parte das indústrias já encerradas e a cidade a procurar tornar esses imóveis rentáveis, e em simultâneo a reformular a imagem desta zona, com a implementação de programas relacionados com as tendências deste novo protótipo de cidade: cultura, lazer, gastronomia e moda- e ainda a construção de novos edifícios “para promover habitação de gama superior”¹²¹ (exemplo disto é complexo de habitações de luxo *Jardins de Prata* projeto pelo arquiteto Renzo Piano, e o plano pormenor para o Gasómetro da Matinha do atelier Risco).

¹¹⁹ Custódio, Jorge e Folgado, Deolinda- **Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial.**

¹²⁰ Custódio, Jorge e Folgado, Deolinda- **Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial.**

¹²¹ Custódio, Jorge e Folgado, Deolinda- **Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial.**

Atualmente Marvila já tem a capacidade de gerar atração turística, mas também consegue movimentar moradores de outras zonas de Lisboa, pela sua oferta e variada quase única, como: Cervejarias Artesanais e Restaurantes diversificados e com boa reputação, teatros, estúdios e galerias, indústrias criativas e incubadoras de empresas, bares e discotecas e ainda elementos históricos com quintas, palacetes e conventos.

A juntar a esta especulação sobre o futuro (e a futura identidade e relevância) de Marvila ainda existem futuros projetos para a freguesia, como o Novo Hospital Oriental de Lisboa, projetado pelo arquiteto Souto Moura, e os já referidos projetos de habitação e espaços públicos desenvolvidos por Renzo Piano e o atelier Risco, tal como a especulação sobre a terceira travessia sobre o Tejo (foi proposta esta travessia ser feita em Marvila, ainda com a implementação de um comboio de alta velocidade- TGV)¹²².

¹²² Câmara Municipal do Barreiro- **Terceira Travessia Sobre o Tejo. Estudo de Impacte ambiental.** Consult. em https://www.cm-barreiro.pt/cmbarreiro/uploads/writer_file/document2972resumonaotecnicoestudoimpacteambiental_ttt.pdf

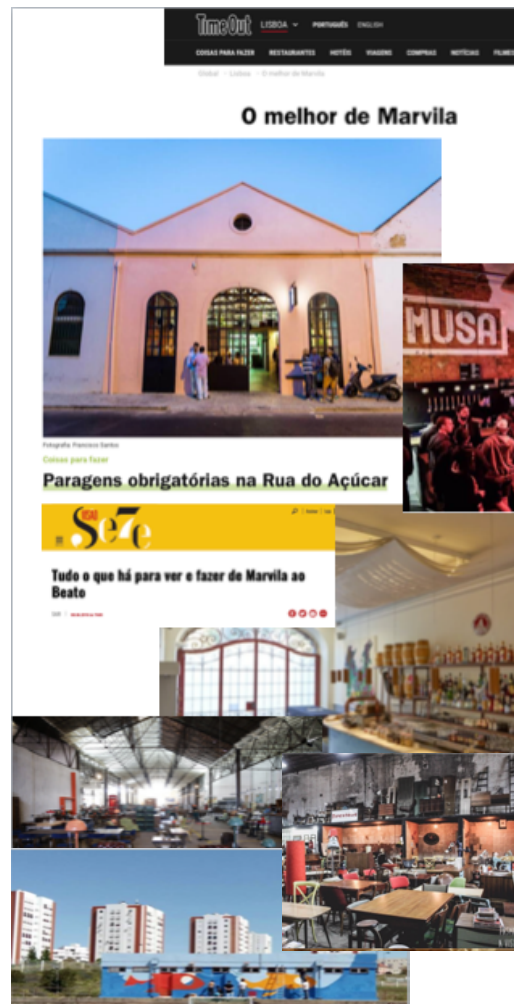


Figura 36- Compilação/montagem de artigos sobre as novas tendências em Marvila, como novos restaurantes, cervejarias, lojas e arte urbana.

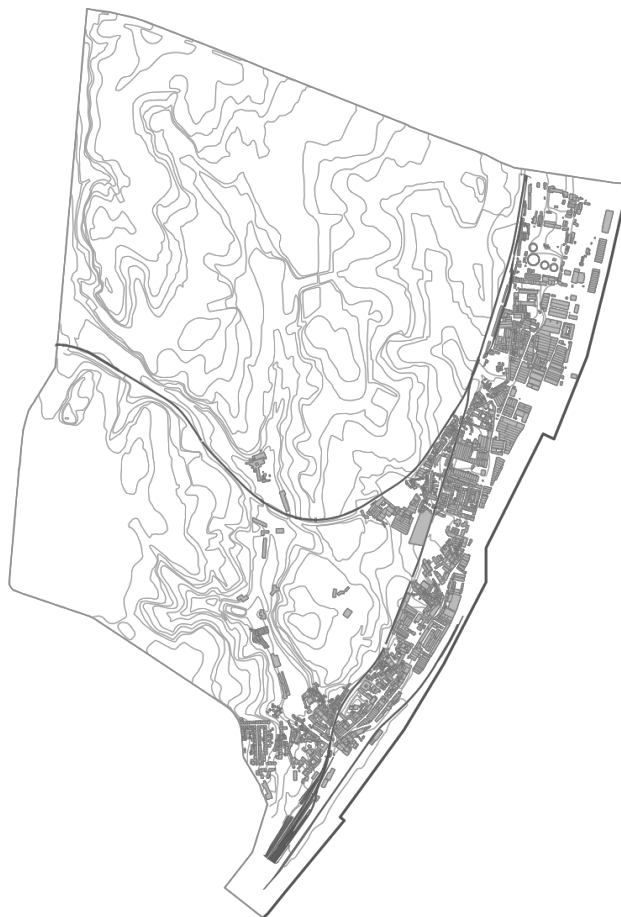


Figura 37- Marvila no século XX

Refuncionalização Pós-Industrial em Marvila

Obviamente Marvila, como uma das zonas mais industrializadas de Lisboa, já foi alvo de um conjunto vasto de casos de refuncionalizado de edifícios abandonados, típicos em zonas industriais caídas em desuso.

Irei analisá-los de seguida, escolhendo como casos de estudo, mais adiante, as indústrias documentadas no livro *Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial*¹²³ pertencentes a freguesia de Marvila, excluindo assim algumas indústrias registadas no livro pertencentes a Santa Apolónia e outras já não existentes (como a Sociedade Nacional de Sabões).

¹²³ Custódio, Jorge e Folgado, Deolinda- **Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial.**



Figura 38- Comparação entre o projeto Centre Georges Pompidou (em cima) e o projeto para a ex-Manutenção Militar em Marvila.

Refuncionalizações pós-industriais em Marvila

Mapeamento dos Casos de Estudo e Vilas Operárias



**Dados sobre os Casos de Estudo e respetivas
Refuncionalizações**

Designação	Período de Actividade	Atual	Data da Mudança para Marvila
Asilo D. Maria Pia e Escola Industrial Afonso Domingues	1867 - 1998	Museu do Azulejo e Colégio D. Maria Pia	— — —
Fábrica de Malhas de Inácio Magalhães Bastos e C ^a	1893 - 1973	Oficina	
Fábrica de Pólvora de Chelas	1898 - 1983	Arquivo Geral do Exército	1983
Fábrica de Fiação de Tecidos de Xabregas	1857 - 1951	Galeria Comercial (MetaSeguros- mediadora de Seguros, Lavamais, Lavagens e secagens, Cabeleireiro)	
Fábrica da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense e Fábrica de Tabacos de Xabregas	1840 - 1844 1844 - 1965	Teatro Ibérico	1981 (fundação)
Fábrica de Fiação de Tecidos Oriental	1888- 1985		
Manutenção Militar	1897 - 1998	HubCreativo do Beato	2020 (futuramente)

“A Nacional” Companhia Industrial de Transformação de Cereais	1843 - Atualmente	— — —	— — —
Fábrica de Borrachas Luso-Belga	1926 - 1980	Diversas Empresas (Gafe Publicidade, C.R.I.M, Armazém 3, Atelier Joana Aranha)	1999 (Gafe), 2005 (C.R.I.M), 2011 (Atelier Joana Aranha)
Companhia Portuguesa de Fósforos Sociedade Nacional de Fósforos	1895 - 1985	Parque Empresarial “A Phosphoreira” (18 empresas)	
Fábrica de Cortiça da Quinta da Mitra	1898 - 1919	Teatro Meridional	1992 (fundação)
Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca	1907 - 1993	Lisbon Workhub, Restaurantes (Cantina Senhor Abel, Royal Rawness), Cantinho Vintage, Armazém Parkour	2015 (Lisbon Workhub) 2017 (Cantina Senhor Abel) 2019 (Royal Rawness)
José Domingos Barreiro e C ^a	1887 - 1998	Restauração	
Antiga Fábrica de Material de Guerra do Braço de Prata	1908 - 1998	Fábrica do Braço de Prata- Centro Cultural, Livraria, Restaurante	2007
A Tabaqueira	1927 - 1963	Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática	2019
Gás da Matinha e Central Petroquímica	1944- 1998	Projecto Habitação	2020 (futuramente)

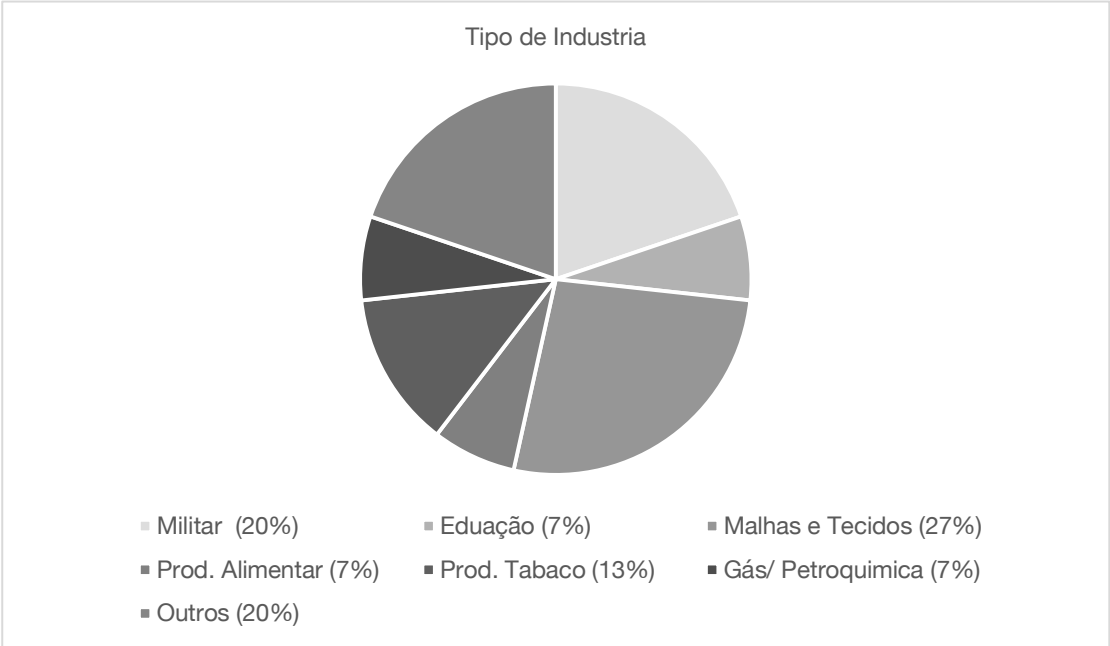


Figure 39- Gráfico do Tipo de Indústrias existentes em Marvila.

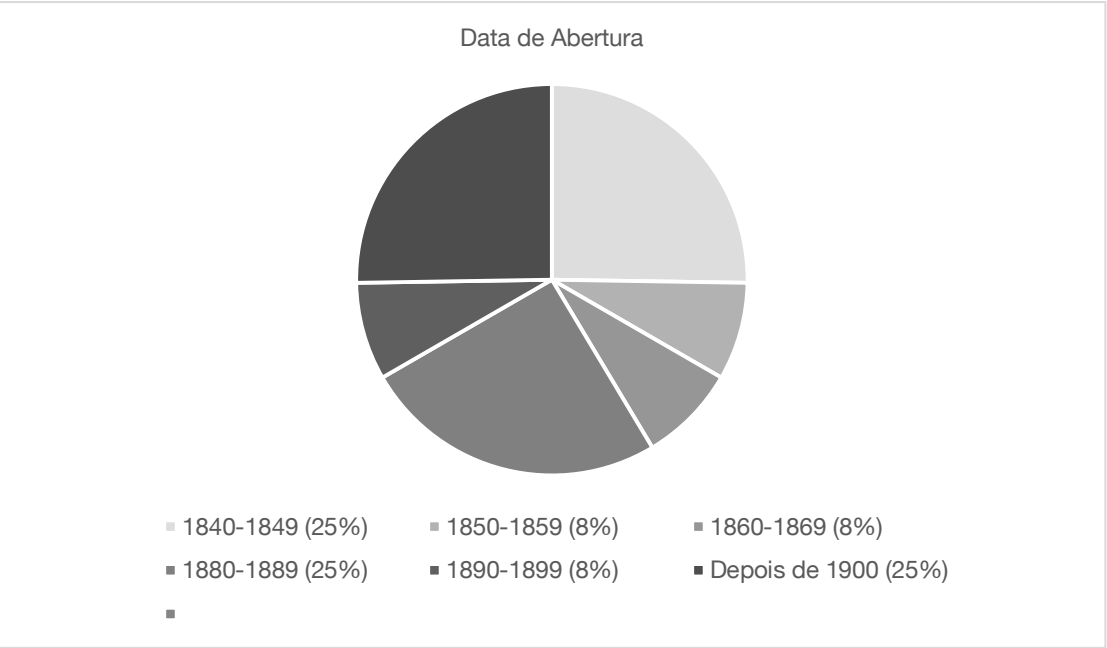


Figure 40- Gráfico das datas de abertura das indústrias existentes em Marvila.

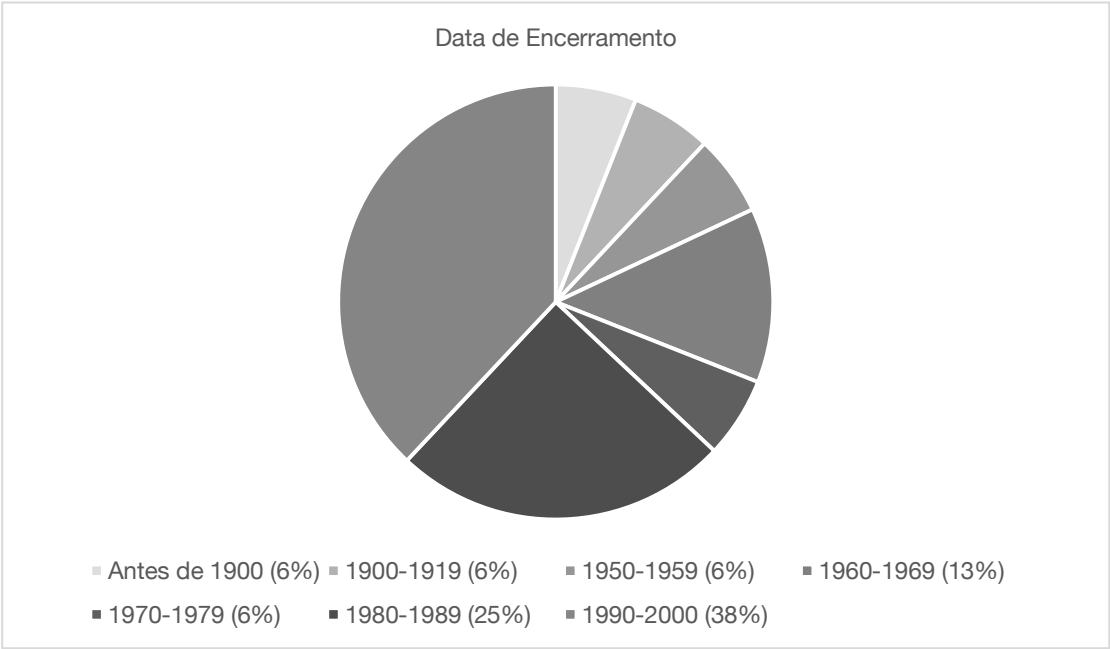


Figure 41- Gráfico das datas de encerramento das indústrias existentes em Marvila.

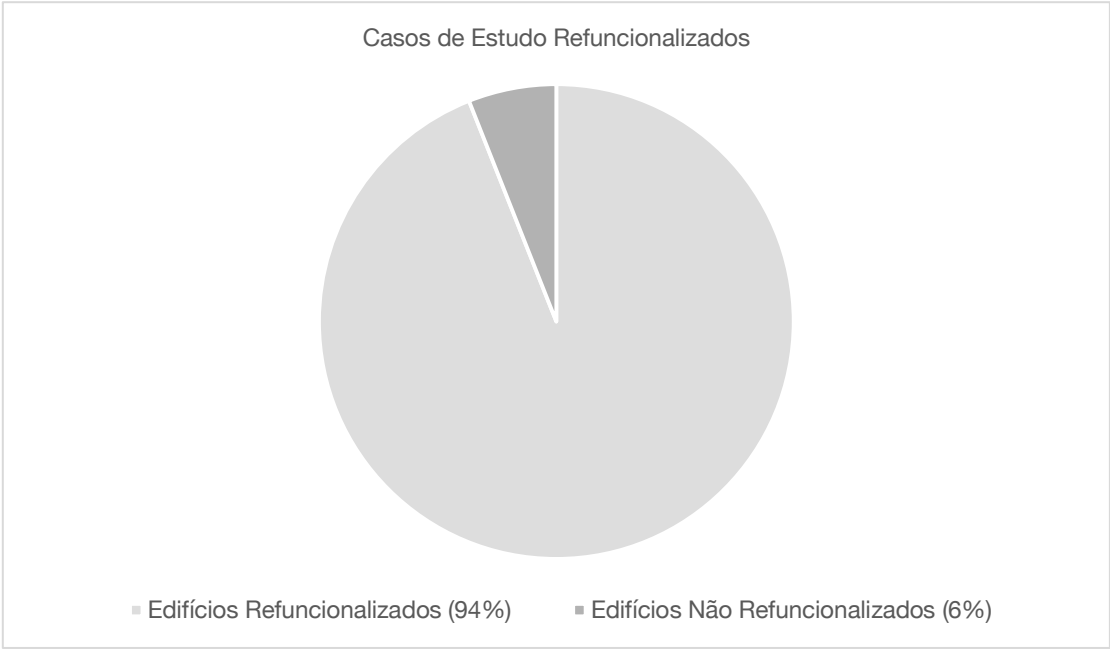


Figure 42- Gráfico dos casos de estudo refuncionalizadas existentes em Marvila.

Observações

- As indústrias outrora mais representadas em Marvila eram relacionadas com a fiação de malhas e tecidos, sendo que, de acordo com o website da junta de freguesia de Marvila, as primeiras indústrias a fixar-se nesta zona também eram relacionadas com esta área (estamparia de chita, em 1785 e 1786). O segundo tipo de indústria mais encontrada no passado de Marvila era a indústria Militar e o terceiro era a produção de Tabaco.

- Os períodos entre 1840-1849, 1880-1889 e depois de 1900 correspondem aos períodos com mais aberturas de indústrias em Marvila (75% das indústrias outrora existentes abriram nestes intervalos de tempo).

As aberturas entre 1840 e 1849 coincidem com Revolução Industrial, iniciada entre 1820 e 1840 (e tal como já referido anteriormente neste trabalho: Portugal só entrou no caminho da industrialização mais tarde que outros países).

As aberturas entre 1880 e 1889 podem ser justificadas com a construção da linha férrea e do porto acostável em Marvila (1979 assiste-se à contentorização do porto de Lisboa).

Já a “expulsão” de algumas indústrias de Belém e a requalificação dessa mesma zona pode ter levado à abertura de algumas indústrias depois de 1900 em Marvila.

- Mais de metade das fábricas encerraram após 1980 (25% até 1989 e 38% depois de 1990). Regista-se o início da Cidade Pós-industrial? ou da globalização, que eventualmente tornaria os mercados globais demasiado competitivos e aumentaria a oferta, levando ao fecho das indústrias?

- Dos 16 casos de estudo apenas um não foi refuncionalizado ou parcialmente refuncionalizado: a fábrica “A Nacional”. Mas por que razão? Esta fábrica de moagem era considerada uma das mais importantes e completas do país, foi uma empresa cujo desenvolvimento geográfico ultrapassou Lisboa, comprando outros espaços no Porto ou Santiago do Cacém, e chegou a empregar entre 300 a 500 trabalhadores, com direto a escola primária, Associação Humanitária, filarmónica e ainda uma companhia de teatro e clube de futebol¹²⁴.

- Das refuncionalizações já efetuadas a maioria está relacionada com cultura ou arte (33%), seguida por intervenções de co-working (13%), restauração (13%) ou empresarial (13%), notando-se assim algumas tendências já referidas e analisadas neste trabalho, características da cidade pós-industrial: o investimento na cultura e em setores relacionados com o lazer (como restauração).

- Maior parte da incorporação de novos programas em edifícios industriais sem uso é feita entre 2010 e 2019 (38% das refuncionalizações foram feitas neste espaço de tempo). 21% será feita no futuro, e destacar a refuncionalização da antiga Manutenção Militar para o HubCreativo do Beato, pois enquadra-se noutra tendência descrita em algumas obras da base teórica: o investimento na área da tecnologia.

¹²⁴ Informação recolhida do livro **O Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial** de Folgado, Deolinda e Custódio, Jorge. Pg. 125

Mapeamento de Outras Refuncionalizações e Atividades
Existentes em Marvila Relacionadas com a Cidade Pós-Industrial



Dados sobre as outras refuncionalizações e Atividades existentes em Marvila relacionadas com a Cidade Pós-industrial

Designação	Mudança ou abertura em Marvila / Fundação/ Construção	Actividade
Ar.Co Centro de Arte e Comunicação Visual	1973 (fundação) 2017 (mudança para Marvila)	Cultural
Convento do Grilo	1666 (construção)	Religiosa
Convento do Beato	1401 - 1500 (Construção- Século XV)	Religiosa
Biblioteca de Marvila	2016 (construção)	Serviços
Cervejaria 2 Corvos	2013 (fundação) 2014 (mudança para Marvila)	Lazer
Cervejaria MUSA	2014 (fundação) 2016 (mudança para Marvila)	Lazer
Sala de Espetáculos LAV- Lisboa ao Vivo	2016 (fundação em Marvila)	Lazer/ Cultural
Galeria Filomena Soares	1999 (Fundação)	Cultural
Jornal i	2009 (entrada em atividade)	Informação
Aquele Lugar que Não Existe		Restauração
Rocódromo Vertigo Lisboa (Escalada)	2014 (fundação e abertura em Marvila)	Lazer/ Desporto
Galeria Underdogs	2010 (fundação) 2013 (abertura em Marvila)	Cultural
Palácio de Xabregas ou Marqueses de Olhão	1701 - 1800 (construção, século XVIII)	
Palácio da Mitra	1601 - 1700 (construção, início século XVII)	Cultural
Atelier Joana Aranha	2011 (fundação)	Cultural

Café com Calma	2015 (abertura)	Restauração
Loja Tem-Plate	2019 (abertura)	Comercial
Tomáz Hipólito Studio		Cultural
Social Club Damage InKorporation (Loja de tattoos)		Comercial
Kaizen Art (Estúdio de Dança)	2017 (abertura)	Lazer/ Desporto
Galeria Francisco Fino	2012 (fundação) 2017 (abertura)	Cultural
Fábrica Moderna (Oficina Criativa)	2017 (Abertura)	Cultural/ Co-Work
One 16 (sala de espectáculos)		Cultural
Dinastia Tang		Restauração
Hood	2015 (abertura)	Co-work
A Casa do Bacalhau	2015 (abertura)	
Co-work Todos	2013 (abertura)	Co-work
Revivigi		Comercial
Galeria Múrias Centeno	2014 (mudança para Marvila)	Cultural
Projeto Habitações Matinha	Futuramente	Habitação
Novo Hospital Oriental de Lisboa	Futuramente	Serviços
Palácio Duque Lafões	1760 (construção)	Serviços

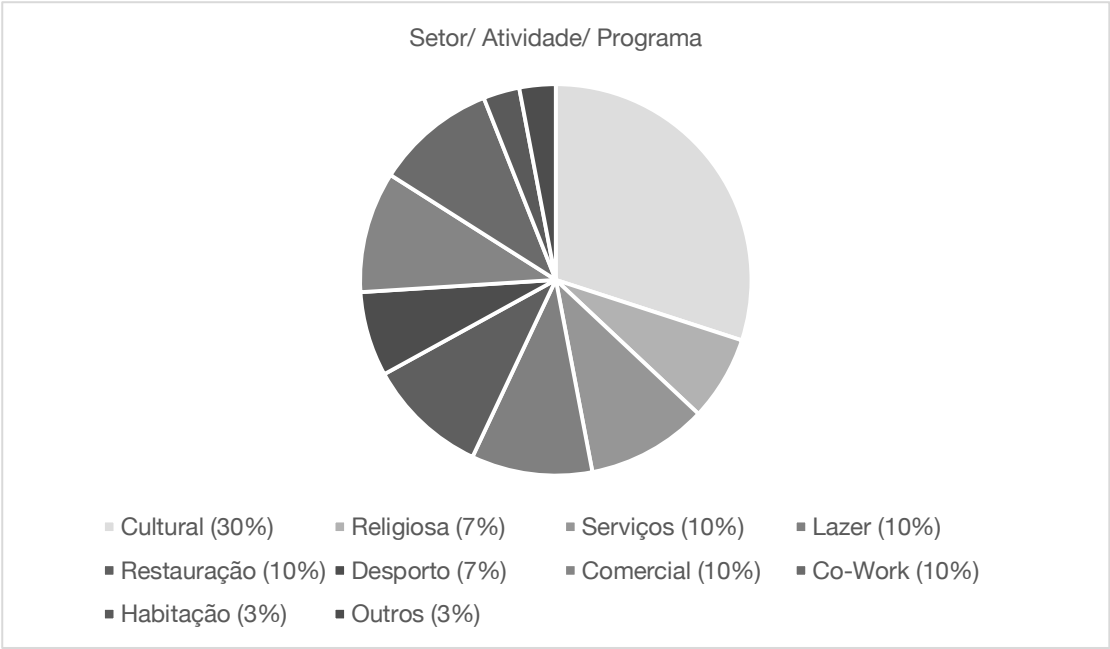


Figure 43- Gráfico de atividades e programas relacionados com as tendências das cidades pós-industriais.

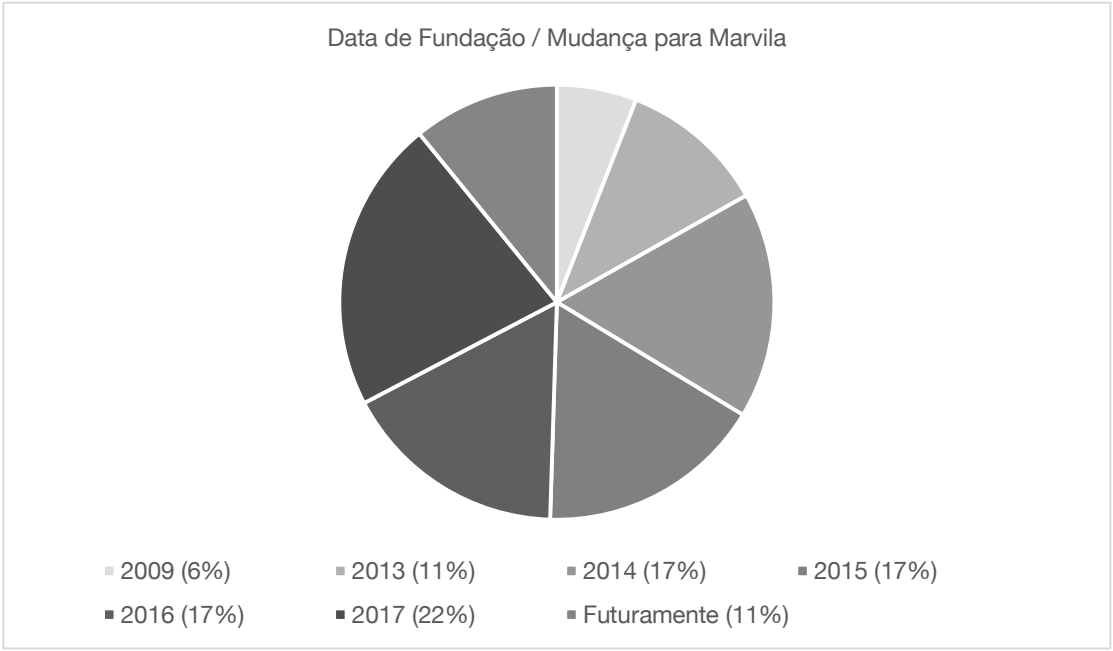


Figure 44- Gráfico com as datas e abertura e/ou mudança para Marvila das atividades mapeadas.

Observações

- Indo, mais uma vez, de encontro ao que foi retirado da base bibliográfica deste trabalho a maioria dos programas ou atividades aqui recolhidas são culturais (30%). Depois dos programas culturais destaque para a restauração, lazer e comércio (outras atividades muitas vezes associadas à Cidade Pós-Industrial) e ainda para os estabelecimentos de co-working (locais de co-working aparecem com a mesma regularidade que locais de restauração, lazer e comércio- 10% dos programas registados).

- Marvila conta com 4 espaços de co-working (Hood Co-work, Co-work Todos, Fábrica Moderna e Lisbon WorkHub) sendo assim a zona menos central com maior oferta deste tipo de espaços (excluindo-se assim zonas centrais como: Marques de Pombal, Cais do Sodré e a Baixa). O mesmo acontece com cervejarias artesanais (Marvila conta com duas: a Musa e a Dois Corvos).

- Maior parte dos programas escolhidos abriram ou mudaram-se para Marvila em 2017 (22%), notando-se crescimento desde de 2009 (primeira data de abertura dentro dos casos escolhidos-Jornal i). Maior parte dos programas relacionados com lazer abriram em 2016.

- Serviços culturais salientar as diversas galerias (Galeria Filomena Soares, Galeria Underdogs, Galeria Múrias Centeno e Galeria Francisco Fino) e ainda o estúdio de Tomás Hipólito e o atelier de Joana Aranha. Destacar ainda a existência de duas salas de espetáculos (One 16 e a Sala de Espetáculos LAV-aberta em Marvila em 2016).

- Concluir que existe um interesse crescente em Marvila, com base nos casos de estudo escolhidos, desde 2009, 9 anos depois de se registar o maior número de fecho de casos de estudo (fabricas) nesta zona (entre 1990 e 2000).

- É expectável que este interesse continue, e até aumente, tendo já em conta os projetos futuros para esta zona, como o Novo Hospital Oriental de Lisboa e projetos habitacionais de gama alta como os Jardins do Braço de Prata ou as habitações da Matinha (e ainda a proposta para construir nesta zona a terceira travessia sobre o Tejo).



Figura 45- Fotomontagem representativa do projeto de refuncionalização para a Manutenção Militar, mais especificamente a transformação da sua central elétrica num restaurante/ cervejaria.

Conclusões

Este capítulo destina-se a retirar conclusões, cruzando as informações da base teórica com os dados retirados do estudo de Marvila e das suas refuncionalizações, tentando assim contextualizar as transformações a que se tem assistido nesta zona com ideias e teorias recolhidas de diversos autores, de diferentes países e épocas distintas.

Após se perceber e contextualizar estas mudanças em Marvila, entender as suas tendências e perceber os seus impactos sociais, económicos, arquitetónicos e territoriais procuraram-se soluções ou propostas, dos diversos autores recolhidos na base bibliográfica, capazes de salvaguardar a população local e o património industrial desta freguesia.

Da produção industrial à produção Cultural

Uma tendência na transformação da cidade pós-industrial notada quer na recolha de material bibliográfico para compor a base teórica deste trabalho como na análise dos casos de estudo-indústrias refuncionalizadas em Marvila – foi o investimento feito na aérea da cultura.

São vários os autores que abordam o tema e a importância da cultura (ou a *mercantilização* da mesma) na cidade pós-industrial.

“O setor cultural é agora considerado como um setor produtivo, gerando emprego, riqueza, inovação e desenvolvimento local”¹²⁵

Sharon Zukin escreve que a cultura tem um papel importante “nas estratégias de reconstrução urbana” e que a produção cultural “é cada vez mais um negócio das cidades”, assistindo-se a uma *substituição*: com “o desaparecimento das indústrias manufatureiras locais” e “o crescimento do consumo cultural (arte, comida, moda, música, turismo) e as indústrias que atendem a isso” - a produção industrial é substituída por produção de cultura, com “o crescimento de restaurantes, museus e indústrias culturais.”¹²⁶

¹²⁵ Vivant, Elsa- **Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines**

¹²⁶ Zukin, Sharon- **The Culture of Cities**

Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines, de Elsa Vivant, estuda os impactos sociais e urbanos da cultura nas cidades atuais. A autora afirma que as cidades são o espaço ideal para se produzir cultura: “para certas atividades, especialmente aquelas que não são padronizadas ou reproduzíveis, como atividades artísticas, design, certas formas de consultoria, a metrópole é o território onde os problemas de organização da produção podem ser resolvidos, para reduzir custos e melhorar a eficiência”.¹²⁷

Elsa Vivant descreve concentrações de elementos culturais (artistas, designers) nas cidades, com base no trabalho de Pierre-Michel Menger na observação de uma forte concentração de artistas em Paris em 1994, como uma forma “pós-fordista de organização económica”- “a proximidade entre os atores é uma maneira de reduzir os custos de transação (...) A co-presença no mesmo território de uma vasta rede de fornecedores, subcontratados e clientes permite a melhoria das trocas comerciais. A proximidade de diferentes empresas ou locais de trabalho no mesmo território permite uma maior mobilidade dos trabalhadores entre diferentes empresas e tipos de emprego.”¹²⁸

“As cidades são locais de indústrias culturais, onde artistas e designers produzem e vendem seu trabalho criativo”¹²⁹

Em Marvila pode-se observar alguns destes fenómenos descritos em cima.

¹²⁷ Zukin, Sharon- **The Culture of Cities**

¹²⁸ Vivant, Elsa- **Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines**

¹²⁹ Zukin, Sharon- **The Culture of Cities**

Das 16 indústrias escolhidas como casos de estudo, 15 estão já refuncionalizadas (apenas com a exceção da fábrica “A Nacional”) e parte dos novos programas inseridos nas indústrias relacionam-se com a área da cultura- 33% são programas culturais, contando com museus, ateliers, teatros ou centros culturais (ver no subcapítulo *Dados sobre os Casos de Estudo e respetivas Refuncionalizações*).

“essas experiências (Culturais) ocorrem em edifícios industriais (na verdade, muitas vezes é o caso), que possuem qualidades patrimoniais; os locais considerados participariam da constituição de uma identidade local.”¹³⁰

Para além das refuncionalizações feitas Marvila tem ainda uma grande oferta cultural e de lazer, contando com mais galerias, ateliers, salas de espetáculo, restaurantes, cervejarias, estúdios de dança e lojas. 50% das atividades e programas escolhidos como casos de estudo para este trabalho são culturais, de lazer ou de restauração.

Esta concentração ou “co-presença” de elementos culturais como galerias ou ateliers em Marvila vai de encontro à teoria de Elsa Vivant, descrita em cima, como uma forma de produzir mais material cultural e facilitar essa mesma produção- “organização económica pós-fordista”¹³¹.

A cultura teve um papel importante na “reestruturação urbana”¹³² desta freguesia, outrora conhecida como uma zona industrial (ou ex-industrial) hoje começa a ser reconhecida pela sua forte oferta cultural.

¹³⁰ Vivant, Elsa- **Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines**

¹³¹ Termo utilizado por Elsa Vivant em **Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines**

¹³² Termo utilizado por Sharon Zukin em **The Culture of Cities**

“Uma capital cultural não pode apenas funcionar como um entreposto das artes. Deve ser um lugar onde a arte é realmente produzida, bem como vendida e consumida. A transformação do espaço urbano em "espaço cultural" depende do desenvolvimento dos dois lados do capital cultural. Requer não apenas o capital material de espaço barato e edifícios atraentes, uma força de trabalho artística e investimento financeiro em indústrias culturais, mas também o capital simbólico da visão - uma visão da cidade como um lugar onde arte, cultura e o design está no ar”¹³³

¹³³ Zukin, Sharon- **The Culture of Cities**



Figura 46- Cartaz do evento “Marvila Art District”, com a localização dos espaços culturais envolvidos nesta iniciativa, em 2019.

Cultura = Valorização do Território

“A cultura é um instrumento de valorização dos territórios na competição interurbana”¹³⁴

Tal como já referido neste trabalho, a cultura, ou elementos culturais como artistas ou designers, ajudam a valorizar o território em que estão inseridos- “Durante esse processo (de valorização), os artistas, como portadores de valores simbólicos, parecem desempenhar um papel decisivo e tendem a ser instrumentalizados como tal”¹³⁵- escreve Elsa Vivant.

Esta autora afirma que existe uma “instrumentalização” da cultura, como forma de requalificação urbana e para criação de “novas instalações culturais”¹³⁶, acrescentando que a “instrumentalização da presença artística tem outros fins que não a mera ação cultural”¹³⁷ como a valorização do território em que estão inseridos.

Sharon Zukin reforça esta ideia de que os artistas e a produção cultural ou artística servem para valorizar o território onde se encontram: “o uso de estúdios e lofts para artistas para estimular o mercado imobiliário e elevar os valores imobiliários”¹³⁸

Assiste-se assim a uma verdadeira *mercantilização* da cultura - “Instrumento, mercadoria, parque temático e fetiche: cultura é algo que vende, algo que é visto”¹³⁹

A freguesia de Marvila é um exemplo desta valorização.

¹³⁴ Vivant, Elsa- **Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines**

¹³⁵ Vivant, Elsa- **Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines**

¹³⁶ Vivant, Elsa- **Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines**

¹³⁷ Vivant, Elsa- **Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines**

¹³⁸ Zukin, Sharon- **The Culture of Cities**

¹³⁹ Zukin, Sharon- **The Culture of Cities**

Gentrificação, Turistificação e Estandardização

O fato do território valorizar devido à presença de artistas ou de elementos culturais pode trazer outros fenómenos sociais, económicos ou territoriais não desejados, como a gentrificação, a turistificação ou a estandardização.

A relação entre a presença de artistas e gentrificação é muito debatida, com diversos autores a debruçarem-se sobre o tema. Elsa Vivant descreve o papel dos artistas na gentrificação como “agentes de reavaliação simbólica (então económica)”, afirmando que “Gradualmente, eles melhoram o bairro, onde novas populações, atraídas pela proximidade de artistas, chegam a se instalar, causando um aumento nos preços dos imóveis”¹⁴⁰

A autora chega mesmo a intitular um dos capítulos do seu livro, *Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines*, como “Lugares culturais: catalisadores da gentrificação?” explicando uma relação íntima entre lugares culturais, valorização do território e gentrificação.

Sharon Zukin partilha desta ideia, escrevendo que os artistas eventualmente atraem moradores de estratos sociais mais altos: “Aos poucos, a animação do bairro torna-o atraente para categorias sociais mais altas, que melhoram o padrão de vida do bairro e estimulam o desenvolvimento imobiliário (por meio de investimentos materiais e financeiros)”¹⁴¹

¹⁴⁰ Vivant, Elsa- **Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines**

¹⁴¹ Zukin, Sharon- **The Culture of Cities**

Outro capítulo do livro de Elsa Vivant o título: “Lugares culturais: objetivo turístico?”¹⁴², onde a autora explica a importância de ofertas culturais para desenvolver o turismo- “O turismo é um setor económico cada vez mais importante para as cidades, e a oferta cultural é crucial para o desenvolvimento desse setor. Com efeito, os espaços de difusão da cultura (museus, galerias, património edificado ...) são os locais visitados pelos turistas e o evento cultural é uma ferramenta de promoção do turismo urbano”¹⁴³

Zukin apresenta um caso concreto deste papel da cultura no turismo, no seu livro *The Culture of Cities*: a refuncionalização de um grande complexo industrial abandonado em Massachusetts, em North Adams. Essa cidade, outrora uma cidade industrializada, entrou em crise após começar o processo de desindustrialização. Assim uma das soluções para revitalizar essa cidade foi o projeto de um “super museu”, refuncionalizado um grande complexo industrial- “A antiga cidade fabril de North Adams, Massachusetts, é um local improvável para construir um museu de arte moderna. É a aposta de que este museu crie uma indústria turística e que o turismo salve a cidade do declínio económico”¹⁴⁴

Vivant aborda também o tema da estandardização (ou *padronização*, como a autora o classifica) afirmando que esse processo surge como forma de alguns lugares “sobreviverem”, se “adaptarem a um público mais amplo, mais convencional.”¹⁴⁵

¹⁴² Vivant, Elsa- **Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines**

¹⁴³ Vivant, Elsa- **Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines**

¹⁴⁴ Zukin, Sharon- **The Culture of Cities**

¹⁴⁵ Vivant, Elsa- **Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines**

Possíveis Soluções

Mas poderão bairros e territórios valorizar sem, eventualmente, serem afetados por estes fenómenos? Ou a valorização por meios culturais será sempre sinónimo de gentrificação, turistificação ou estandardização?

Quais são as soluções apresentadas pelos autores que abordam este tema?

Diversos autores chegaram a conclusão de que, para evitar tais fenómenos como a gentrificação, a turistificação ou a estandardização, a população local deve ter um papel ativo nas políticas locais e nas decisões feitas.

Franco Bianchi e C. Landry no livro *The creative City* afirmam que “a criatividade sempre foi a força vital da cidade” e “as cidades sempre precisaram de criatividade para trabalhar”, mas salientam que a população tem que ter uma voz mais ativa: ““Uma cidade criativa precisa de *feedback* constante dos seus cidadãos”, como forma de avaliar as evoluções feitas, e confirmar que as medidas tomadas estão a ir ao encontro dos interesses da população- “O ato de votar a cada quatro ou cinco anos é insuficiente para transmitir as ideias das pessoas ao governo local.”¹⁴⁶

¹⁴⁶ Bianchini, Franco e Landry, Charles- **The creative City**

Já a autora Françoise Choay apela, também, à participação das “comunidades locais e associações civis de moradores”, mas como uma forma de melhor preservar o património, “em substituição ao modelo estatista.”¹⁴⁷ Esse envolvimento da população evitaria a *mercantilização* do património pensando nos turistas, pondo em primeiro lugar os locais.

A autora relaciona essa *mercantilização patrimonial* com o fenómeno da turistificação e ainda com o investimento feito pelas cidades na área da cultura: “O esvaziamento simbólico do património foi acompanhado por um *boom* de consumo dos bens culturais. Cultura passou a ser sinónimo de entretenimento, e as políticas de preservação aproximaram-se das de turismo, muitas vezes confundidas com elas.”¹⁴⁸

“Em alguns casos são nítidas operações de mero embelezamento para os turistas (...) não se destinam às comunidades residentes onde os seus reais problemas permanecem.”¹⁴⁹

“É evidente que a cultura de um lugar, como quer que seja entendido este conceito, está intimamente relacionado com a história desse lugar e com as histórias das pessoas que acabaram por lá viver”¹⁵⁰ - os cidadãos locais também são importantes neste aspeto: dão autenticidade à cidade, dão-lhe vida e forma, são parte integrante da sua cultura.

¹⁴⁷ Choay, Françoise- **As Questões do Património: Antologia para um Combate**

¹⁴⁸ Choay, Françoise- **As Questões do Património: Antologia para um Combate**

¹⁴⁹ Mestre, Victor e Aleixo, Sofia- **Consolidação Sociocultural e regeneração ambiental, urbana e rural**

¹⁵⁰ Philo, Chris e Kearns, Gerry- **Culture, History, Capital: A Critical Introduction to Selling Places**

“Uma característica sugestiva, embora problemática, descrita em diferentes tipos de crítica cultural há muitos anos, é a destruição da autenticidade”- Gentrificação e a turistificação podem ser responsáveis pela destruição da autenticidade de uma cidade, pois o crescente custo de vida trazido por estes fenómenos elimina “os meios pelos quais pessoas pobres e minorias étnicas produzem suas vidas”, sendo estes, de acordo com C. Philo e G. Kearns, “elementos históricos da vida urbana”¹⁵¹

“Pessoas e culturas marginalizadas criam diversidade urbana”¹⁵²

Em Marvila assiste-se a algo parecido com as descrições encontradas ao longo da base bibliográfica.

Muitos dos habitantes já demonstraram verbalmente o seu descontentamento em relação à subida dos preços e escassez de imobiliários na freguesia, de acordo com alguns, isso já levou à saída de famílias que há várias gerações viviam em Marvila, por não terem as condições necessárias para conseguirem realizar um estilo de vida sustentável¹⁵³.

Os cidadãos locais também se queixam de algumas medidas políticas tomadas, como por exemplo, a tentativa de *branding* da freguesia- “Venha Viver para Marvila”, ou a abertura de mais programas e atividades que em nada vão ao encontro das necessidades da população, como novas cervejarias, lojas, galerias ou restaurantes, em detrimento de equipamentos em falta na freguesia, como creches, lares ou locais para a prática de desporto¹⁵⁴.

¹⁵¹ Philo, Chris e Kearns, Gerry- **Culture, History, Capital: A Critical Introduction to Selling Places**

¹⁵² Zukin, Sharon- **Changing Landscapes of Power: Opulence and the Urge of Autenticity**

¹⁵³ Informações recolhidas (não presencialmente) de uma reunião de moradores de Marvila.

¹⁵⁴ Informações recolhidas (não presencialmente) de uma reunião de moradores de Marvila.

No entanto, apesar do descontentamento (manifestado¹⁵⁵) da população local de Marvila, a freguesia continua a ser alvo de um grande investimento e grande especulação, com futuros projetos como o Hub Criativo do Beato (ex-manutenção militar), o Novo Hospital Oriental de Lisboa (do arquiteto Souto Moura) ou os planos de habitação da Matinha e dos (luxuosos) Jardins do Braço de Prata.

tornar-se-á Marvila, apesar do descontentamento populacional, um importante centro cultural e tecnológico de Lisboa no futuro? Então o que acontecerá a sua população? Que nova população irá habitar esta futura “metrópole”¹⁵⁶?

“Conhecendo essas mesmas comunidades como locais urbanos através da experiência pessoal. Para muitos de nós, reconhecendo a importância da raça e do gênero na história urbana”¹⁵⁷

¹⁵⁵ Informações recolhidas (não presencialmente) de uma reunião de moradores de Marvila.

¹⁵⁶ Referência ao texto- **O Fado de Marvila. Notas sobre a origem citadina e o destino metropolitano de uma antiga zona industrial de Lisboa**, de Sila, João Pedro e Sequeira, Ágata Dourado.

¹⁵⁷ Hayden, Dolores- **The Power of Place, Urban Landscapes as Public History**

Índice de Figuras:

Figura 1- Capa do Livro “A Sociedade do Espectáculo”, de Guy Debord (1984) (Imagem disponível no website: <https://medium.com/@macla/a-sociedade-do-espetaculo-de-debord-207370ce19f0>)- Página

Figura 2- capa do livro “A Banalidade” de José Luis Pardo (1989) (Imagem disponível no website https://www.anagrama-ed.es/libro/argumentos/la-banalidad/9788433900982/A_98)- Página

Figura 3- Capa do Livro "A Imagem da Cidade" de Kevin Lynch (1960) (Imagem disponível no website https://en.wikipedia.org/wiki/The_Image_of_the_City)- Página

Figura 4- Capa do Livro “A Cidade Genérica” de Rem Koolhaas (1996) (Imagem disponível no website <http://www.de8enopbouw.nl/public/viewItem.php?bookID=10407>)-
Pagina

Figura 5- Capa do Livro “O Património em Questão: Antologia para um combate” de Françoise Choay (2016) (Imagem disponível no website <https://www.amazon.com.br/Patrimonio-Questão-Antologia-Para-Combate/dp/8580540348>) – Página

Figura 6- Fotografia do Cine Teatro Éden em 1943 (Imagem disponível no website <http://lisboadeantigamente.blogspot.com/2018/07/cinema-eden.html>)- Página

Figura 7- Cine Teatro Éden, um dos exemplos dados no texto “O Fachadismo da Reabilitação” de Paula Melâneo, como “alvo de demolição interior e reconstruído nos anos 1990 para colher um apart-hotel” (Imagem disponível no website <http://www.jornalarquitectos.pt/pt/jornal/j-a-256/o-fachadismo-da-reabilitacao>)- Página

Figura 8- Capa do Livro “O Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial” de Deolinda Folgado e Jorge Custódio (1999) (Imagem disponível no website <https://www.livroshorizonte.pt/produto/caminho-do-oriente-guia-do-patrimonio-industrial/>)- Página

Figura 9- Condições de habitação em Inglaterra após Revolução Industrial (Imagem disponível no website <https://www.historycrunch.com/living-conditions-in-industrial-towns.html>) – Página

Figura 10- Representação de um bairro pobre de Londres, de Gustave Doré (1872) (Imagem disponível no website <https://www.pinterest.pt/pin/452611831274332835/?lp=true>)- Página

Figura 11- Garagem Gosplan de Konstantin Melnikov (Imagem disponível no website <https://br.pinterest.com/pin/87327680254841470/?lp=true>)- Página

Figura 12- Fotografia de um dos edifícios da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, em Marvila (Imagem disponível no website <https://www.orientre.pt/marvila/sociedade-comercial-abel-pereira-da-fonseca-empresa-frente-do-tempo/>)- Página

Figura 13- Museu Guggenheim em segundo plano no filme 007- The World is Not Enough (1999) (Vídeo disponível no website https://www.youtube.com/watch?v=9xTWRUc_CT0)- Página

Figura 14- Museu Guggenheim em segundo plano no filme 007- The World is Not Enough (1999) (Vídeo disponível no website https://www.youtube.com/watch?v=9xTWRUc_CT0)- Página

Figura 15- Fotografia Interior do complexo industrial refuncionalizado Lx-Factory (Imagem disponível no website <https://www.insidelisbon.com/pt/package/guia-de-lisboa-parques-e-atracoes-lx-factory/>)- Página

Figura 16- Interior Casa da Arquitetura – Centro Português de Arquitetura, em Matosinhos (Imagem disponível no website <https://www.archdaily.com.br/br/874833/casa-da-arquitetura-de-matosinhos-abre-as-portas-em-novembro>)- Página

Figura 17- Antiga Fábrica “Os Leões” refuncionalizada para um polo de Artes e Arquitetura da Universidade de Évora (Imagem disponível no website <https://www.archdaily.com.br/br/01-175470/reutilizacao-da-antiga-fabrica-dos-leoes-departamento-de-arquitetura-e-artes-visuais-slash-ines-lobo-arquitectos-plus-ventura-trindade-arquitectos>)- Página

Figura 18- “High Line” - linha de comboio de Nova Iorque em utilização (Imagem disponível no website <https://www.thehighline.org/history/>) - Página

Figura 19- “High Line” – linha de comboio transformada num jardim público (Imagem disponível no website <https://www.npr.org/2011/09/03/140063103/the-inside-track-on-new-yorks-high-line?t=1572326679632>)- Página

Figura 20- “Gasometer City” em Viena (Imagem disponível no website <https://www.pinterest.pt/pin/381820874638531356/>) - Página

Figura 21- SESC Pompeia de Lina Bo Bardi (Imagem disponível no website <https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>) - Página

Figura 22- Capa do New Yorker sobre o artigo “Poer Trip” de Joost Swarte (Imagem disponível no website <https://www.newyorker.com/culture/cover-story/cover-story-2019-07-29>)- Página

Figura 23- Logotipo desenvolvido para Lisboa (imagem disponível no website <https://www.behance.net/gallery/25475057/THIS-IS-LISBON-City-Branding>)- Página

Figura 24- Fotografia do Village Underground em Londres e a sua descrição obtida através do website oficial do Village Underground (Imagem disponível no website <https://www.villageunderground.co.uk>)- Página

Figura 25- Fotografia do Village Underground em Lisboa e a sua descrição obtida através do website oficial do Village Underground (Imagem disponível no website <https://www.vulisboa.com>) - Página

Figura 26- Praia da Marabana em Xabregas, antes da alteração da linha costeira em 1940 (Imagem disponível no website <http://aps-ruasdelisboacomhistrria.blogspot.com/2010/02/rua-de-xabregas-i.html>) - Página

Figura 27- Porto de Lisboa antes do processo de “contentorização” (Imagem disponível na tese de mestrado Frente Ribeirinha, de Santa Apolónia a Xabregas de Sara Florêncio) - Página

Figura 28- Porto de Lisboa antes do processo de “contentorização” (Imagem disponível na tese de mestrado Frente Ribeirinha, de Santa Apolónia a Xabregas de Sara Florêncio) - Página

Figura 29- Marvila no século XVIII (Imagem feita pelo autor) - Página

Figura 30- Projeto Proposto por Thomé de Garmond para o porto de Lisboa, em 1870 (Imagem disponível na tese de mestrado Frente Ribeirinha, de Santa Apolónia a Xabregas de Sara Florêncio) – Página

Figura 31- Porto de Lisboa já em processo de industrialização (Imagem disponível na tese de mestrado Frente Ribeirinha, de Santa Apolónia a Xabregas de Sara Florêncio) – Página

Figura 32- Fachada da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca Ld.^a junto ao rio, antes da alteração da linha Costeira (Imagem disponível no website <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2011/10/abel-pereira-da-fonseca-era-no-inicio.html>) – Página

Figura 33- Edifício da Sociedade Nacional de Sabões (já demolido juntamente com os restantes edifícios que formavam esse mesmo complexo industrial) (Imagem disponível no website <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2016/10/sociedade-nacional-de-saboes.html>) – Página

Figura 34- Fotografia aérea da Manutenção Militar, em 1932 (Imagem disponível no website <https://www.orientre.pt/cultura/manutencao-militar-lisboa/>) – Página

Figura 35- Marvila no século XIX (Imagem feita pelo autor) – Página

Figura 36- Compilação/ montagem de artigos sobre as novas tendências em Marvila, como novos restaurantes, cervejarias, lojas e arte urbana (Imagens disponíveis no website <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/coisas-para-fazer/roteiro-perfeito-em-marvila>) – Página

Figura 37- Marvila no século XX (Imagem feita pelo autor) – Página

Figura 38- - Comparação entre o projeto Centre Georges Pompidou (em cima) e o projeto para a ex-Manutenção Militar em Marvila (Imagem disponível no websites

<https://theculturetrip.com/europe/france/paris/articles/10-must-see-artworks-at-the-pompidou-center/>) – Página

Figura 39- Gráfico do Tipo de Indústrias existentes em Marvila (Imagem feita pelo autor) – Página

Figura 40 - Gráfico das datas de abertura das indústrias existentes em Marvila (Imagem feita pelo autor) – Página

Figura 41- Gráfico das datas de encerramento das indústrias existentes em Marvila (Imagem feita pelo autor) – Página

Figura 42- Gráfico dos casos de estudo refuncionalizadas existentes em Marvila (Imagem feita pelo autor) – Página

Figura 43- Gráfico de atividades e programas relacionados com as tendências das cidades pós-industriais (Imagem feita pelo autor) – Página

Figura 44- Gráfico com as datas e abertura e/ou mudança para Marvila das atividades mapeadas (Imagem feita pelo autor) – Página

Figura 45- Fotomontagem representativa do projeto de refuncionalização para a Manutenção Militar, mais especificamente a transformação da sua central elétrica num restaurante/ cervejaria (Imagem disponível no website <https://www.publico.pt/2018/05/29/local/noticia/vai-ser-feita-erveja-na-antiga-central-electrica-da-manutencao-militar-de-lisboa-1832594>) – Página

Figura 46- cartaz do evento “Marvila Art District”, com a localização dos espaços culturais envolvidos nesta iniciativa, em 2019 (Imagem disponível no website <https://www.facebook.com/GaleriaFranciscoFino/photos/a.407396715961403/2471744152859972/?type=3&theater>) – Página

Bibliografia:

Aleixo, Sofia- **Consolidação sociocultural e regeneração ambiental, urbana e rural.** Universidade do Minho: 2015. Trabalho Final de Mestrado

Bianchini, Franco e Landry, Charles- **The creative City.** London, England, Demos, 1995

Boyer, Christine- **The City Collective Memory: Its Historical Imagery and Architecture Entertainments.** MIT Press, 1994

Brandão, Ana Luísa e Brandão, Pedro-**Por Uma Cidade Produtiva: a Diversidade Urbana na Transição Pós-Industrial.** Revista electrónica de geografia y ciencias sociales: 2013

Brito, Joana- **A Cidade Industrial- Reabilitação de Identidade. Caso de Estudo: Tinturaria Petrucci.** Universidade beira Interior: 2012. Trabalho Final de Mestrado

Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial-TICCIH, The Internacional Committee for the Conservation of the Industrial Heritage

Choay, Françoise- **As Questões do Património: Antologia para um Combate.** Edições 70, 2011

Custódio, Jorge e Folgado, Deolinda- **Caminho do Oriente: Guia do Património Industrial.** Lisboa: Livros Horizonte, 1999

Debord, Guy- **La Société de Spectacle.** Paris: Buchet-Chestel, 1967

Dias, Tiago Mendes- **Especialistas temem fachadismo no edifício da Confiança- A Câmara de Braga aprovou a alienação do edifício onde se produziu sabonetes, impondo a salvaguarda de três das fachadas em futuras intervenções. Especialistas temem delapidação do património** (consult.10 de Julho 2019) Disponível em <https://www.publico.pt/2018/09/28/local/noticia/especialistas-temem-fachadismo-no-edificio-da-confianca-1845658>

Frampton, Kenneth- **História Crítica da Arquitectura Moderna.** Oxford University Press, 1980

Gonçalves, Carla e Melâneo, Paula- **Lisboa Oriental: Mapeamento em 2018** (consult. Em 3 Fevereiro 2019) Disponível em WWW: <http://www.jornalarquitectos.pt/pt/jornal/epicentros-pos-industriais/lisboa-oriental-2>

Hayden, Dolores- **The Power of Place, Urban Landscapes as Public History**. MIT Press, 1995

Koolhaas, Reem- **A Cidade Genérica**. Barcelona: Gustavo Gili, 2006

Lasansky, Medina e McLaren, Brian- **Arquitetura e Turismo: percepção, representação e lugar**. Barcelona: Gustavo Gili, 2006

Lipovetsky, Gilles - **A Felicidade Paradoxal- Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumismo**. Paris, Grasset, 2004

Lynch, Kevin- **A Imagem da Cidade**. MIT Press, 1960

Marques, Paulo- **Transformações de Frentes de água na cidade pós-industrial: O caso de HafenCity em Hamburgo**. Departamento Arquitetura da FCTUC, 2018. Trabalho Final de Mestrado

Marshall, Richard- **Waterfronts in Post-Industrial Cities**. Instituto Universitario Architettura Venezia, 2001

Matos, Ana Cardoso; Ribeiro, Isabel Maria e Santos, Maria Luísa- **Intervir no Património Industrial: das Experiências Realizadas às Novas Perspetivas de Valorização**. Museu da Indústria, APAI, 2003

Melâneo, Paula- **O fachadismo da reabilitação** (consult. Em 3 Março 2019) Disponível em WWW:<http://www.jornalarquitectos.pt/pt/jornal/j-a-256/o-fachadismo-da-reabilitacao>

Moreira, Cristiana Faria- **Quando se intervém numa cidade tem que haver ética patrimonial** (consult. Em 10 de Julho 2019) Disponível em <https://www.publico.pt/2019/07/08/local/noticia/questoes-patrimonio-haver-etica-patrimonial-1878865>

Muñoz, Francesc - **urBANALización. Paisajes comunes, lugares globales**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008

Pardo, José Luis- **La Banalidad**. Barcelona, Anagrama 2003

Philo, Chris e Kearns, Gerry- **Culture, History, Capital: A critical Introduction to Selling Places**. Oxford, 1998

Reis, Bruna Marisa- **Marvila, Memória Industrial- A Fábrica como equipamento coletivo e cultural**. Universidade de Lisboa: Faculdade de Arquitetura, 2015. Trabalho Final de Mestrado

Ruivo, Eunice-**Refuncionalização de Edifícios de Arquitectura Industrial, de Armazenamento e Comercial: O Lisbon Work Hub (Lisboa), a Guesthouse Opo'attics (Porto), a Casa da Arquitectura (Matosinhos)**. Lisboa: ISCTE, 2018. Trabalho Final de Mestrado

Santos, Sara da Florência- **Frente Ribeirinha, de Santa Apolónia a Xabregas**. Lisboa: Instituto Superior Técnico de Lisboa, 2014. Trabalho Final de Mestrado

Sassen, Saskia. The Global City. Princeton University Press, 1991

Smith, Neil- **The New Urban Frontier. Gentrification and the Revanchist City**. Routledge. London/New York, 1998

Tanizaki, Junichiro- **Elogio da Sombra**. Relógio D'Água, 2016

Vivant, Elsa- **Le rôle des pratiques culturelles off dans les dynamiques urbaines**. Université Paris VIII Vincennes-Saint Denis, Français, 2006

Zukin, Sharon- **Changing Landscapes of Power: Opulence and the Urge for Authenticity**. Berkeley, University of California press, 1991

Zukin, Sharon- **Naked City: The Death and Live of Authentic Urban Places**. Oxford University Press, 2009

Zukin, Sharon- **The Culture of Cities**. Cambridge, Blackwell Publisher, 1995

VERTENTE PRÁTICA: Estação e Clube Desportivo Ferroviário de Marvila

Proposta de Grupo

A estratégia de grupo parte do tema lançado na vertente prática de PFA, sobre a atual crise de habitação estudantil existente em Lisboa. Neste sentido, o objetivo inicial do trabalho passa por procurar formas de atenuar este problema com várias estratégias urbanas capazes de suportar a estimativa de uma falta de dez mil camas para estudantes.

Posto isto, para a primeira fase do trabalho elaborou-se uma análise global de Lisboa, na qual se enfatizou elementos relacionados com o quotidiano e as preferências dos estudantes na cidade, destacando a mobilidade como fator decisivo na escolha da área de residência dos mesmos. A capacidade económica dos alunos também se apresenta como um avariável importante, sendo que muitos se deslocam de vários pontos distantes do país para estudar em Lisboa, facto que já se apresenta como um verdadeiro desafio financeiro. Por fim, a escolha do local debruça-se também sobre a posição geográfica relativamente ao centro da cidade de Lisboa. Assim sendo, o grupo foi ao encontro de zonas relativamente perto do centro devido à vasta oferta de espaços de lazer e cultura, de forma a que os estudantes conseguissem chegar à posse dos mesmos mais facilmente e num curto espaço de tempo.

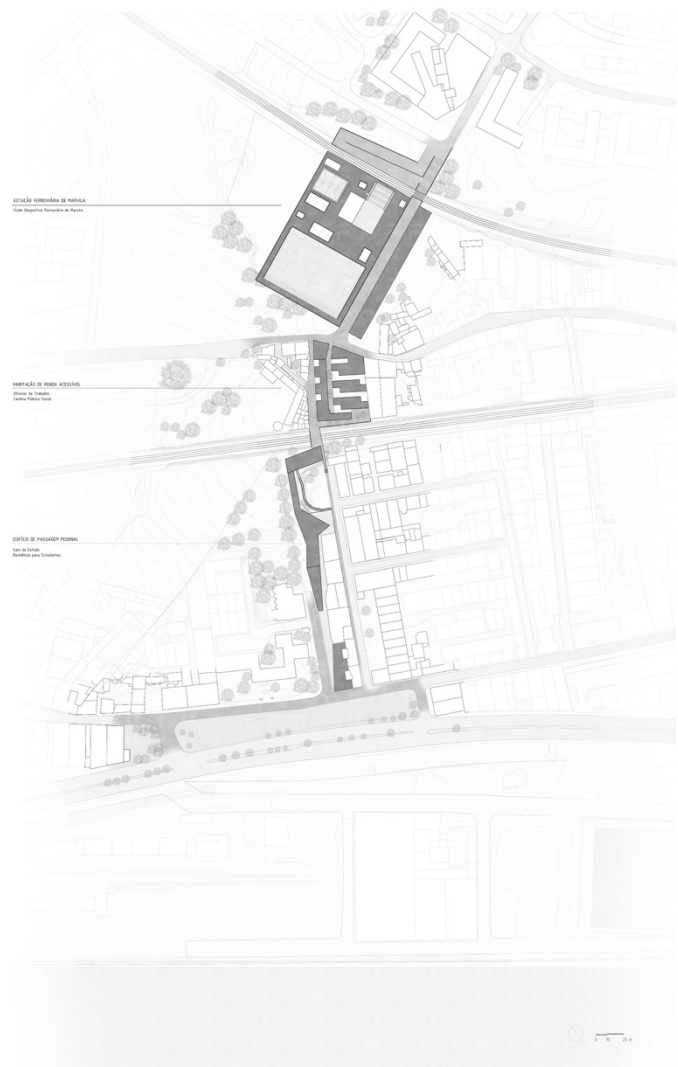
Em consequência, Marvila foi a freguesia escolhida como local de intervenção, não só por encaixar nas condicionantes já referidas como também, de acordo com a análise elaborada, ser um dos locais da periferia da cidade com os terrenos mais baratos e ainda uma das freguesias mais próximas das zonas centrais da cidade, como Santa Apolónia, Baixa, Cais do Sodré ou Oriente. Outro dos aspetos mais interessantes de Marvila, é todo o tema referente à especulação e desenvolvimento económico que o local tem sofrido nos últimos anos, com o aparecimento de diversos programas culturais, de lazer e ainda todos os projetos futuros, como o novo Hospital Oriental de Lisboa, os complexos de habitação luxuosa ou a possível terceira travessia sobre o Tejo com TGV. Assim, foi considerado que Marvila irá ganhar toda uma nova centralidade e importância em relação à cidade de Lisboa com estes novos projetos como fatores essenciais do seu crescente desenvolvimento.

A proposta urbana que é apresentada neste trabalho de grupo vai de encontro não só às presentes necessidades da população local, como também à perspetiva daquilo que poderá acontecer no futuro em Marvila, com a hipotética presença de estudantes nesta freguesia e a chegada de mais população em consequência de todo o desenvolvimento em ascensão.

Assim, a proposta centra-se na reestruturação do percurso desde a Estação Ferroviária de Marvila até à Avenida Infante Dom Henrique, pretendendo-se unificar a malha descontínua e fragmentada pelas diferentes fases do desenvolvimento urbano e pelas barreiras físicas que se fazem sentir através das linhas ferroviárias existentes. Deste modo, e para esta requalificação do espaço urbano através de um percurso pedonal foi importante a criação de programas específicos de apoio ao mesmo para facilitar a mobilidade do utilizador.

O percurso é iniciado pela requalificação e melhoria da estação ferroviária de Marvila, que deveria ter um papel fulcral sendo um dos principais pontos de ligação desta freguesia em desenvolvimento com a cidade de Lisboa. A continuidade do percurso é suportada pela melhoria dos espaços na sua envolvente entre a estação e a zona “de baixo” de Marvila, na qual é elaborado como esqueleto de ligação a passagem criada pelo espaço público resultante de implantação do conjunto habitacional de renda acessível com o atravessamento do edifício público proposto para ligar as duas cotas bastante distintas desde o Pátio do Marialva até à grande Avenida. Todos estes edifícios e requalificações do espaço urbano são acompanhados por programas como um centro desportivo, cantina pública, oficinas de trabalho, salas de estudo e residências para estudantes.

O percurso pedonal desde a Estação Ferroviária de Marvila até à Avenida Infante Dom Henriques proposto, caracteriza-se assim pela facilidade da mobilidade existente ao longo do mesmo, pelo suporte habitacional que pretende dar à freguesia e seus potenciais novos habitantes e principalmente pela criação de espaços públicos de permanência, encontro e lazer para a população.



Planta da proposta de grupo

Proposta Individual

A proposta individual consiste no melhoramento da estação de Marvila, tal como os seus dois acessos: o de sul, vindo da zona ribeirinha e dos restantes projetos propostos pelo grupo e o de norte, vindo do bairro a norte da estação, onde se encontram a biblioteca de Marvila e a Escola Básica.

Junto ao programa da estação o de um clube desportivo (já existente neste local de Marvila, mas apenas conta com um campo de futebol de 11) como forma de criar movimento e dinâmicas sociais na rua da estação e indo de encontro às necessidades da população, que afirmam que Marvila tem falta de espaços de lazer para os mais idosos e para os mais novos.

O clube desportivo conta com 2 campos de padel, um de basquetebol, um de futebol de 11, uma piscina e ainda duas salas polivalentes.

São estes elementos (os campos e piscina) que iluminam o espaço interior do clube desportivo e organizam o mesmo, tanto os espaços de convívio (bar/ cafetaria) como os de passagem.

Para além dos campos também existem 3 jardins interiores, para utilização dos utilizadores e do staff tanto do ginásio como dos espaços de apoio à estação, que iluminam o interior, à semelhança dos campos



Planta de Localização

Uma Visão Crítica sobre a Refuncionalização de Edifícios de Carácter Industrial. Caso de Estudo: Marvila.



Planta de Implantação



